



PARLAMENTO DO MERCOSUL

- Representação Brasileira -

CLIPPING - Notícias

19 e 20.03.2013

Edição e Seleção

Eliza Barreto
Fernando Leão
Maria Elisabete da Costa
Mônica Nubiato
Paulo Affonso
Thais Budó

Sumário

FOLHA DE SÃO PAULO	3
Mundo.....	3
Maduro diz que oposição venezuelana planeja boicotar eleições	3
Candidato à presidência, Capriles diz ser a solução para a Venezuela.....	4
Diplomacia antibala	5
O ESTADO DE SÃO PAULO	7
Opinião.....	7
Constituição venezuelana em frangalhos.....	7
A onda das cadeias globais	9
Notícias	12
Kirchner faz visita-surpresa a presidente	12
Liquidez de trigo segue baixa no mercado interno	12
Economia.....	13
Brasil e EUA devem acelerar acordos, defende Pimentel.....	13
VALOR ECONÔMICO	14
Brasil	14
Brasil e EUA buscam acordos bilaterais	14
Empresários dos EUA e do Brasil pressionam por fim da bitributação	16
Política	18
Agentes confirmam curso do SNI para repressão na América do Sul	18
Internacional.....	19
"A China nunca buscará a hegemonia".....	19
Empresas.....	23
Odebrecht pede recursos do BNDES para obras em Cuba.....	23
O GLOBO	25
Economia.....	25
Egito diz que deseja integrar grupo dos Brics	25
Argentina deve plantar mais trigo apesar do governo	26
Mundo.....	27

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Unasul analisará em Quito a criação de uma rede sul-americana de turismo	27
Brasil e Equador atuarão juntos contra a pobreza	28
AGÊNCIA BRASIL	29
Seminário discute apoio à mulher do campo.....	29
Nacional	31
Brasil assina acordo para facilitar entrada de empresários brasileiros nos EUA.....	31
PÁGINA/12	32
Mundo	32
Maduro arrancó la campaña con ventaja	32
TÉLAM	34
Mundo	34
“La oposición se prepara para retirarse de las elecciones o cantar fraude”, sentenció Maduro	34
Líderes de la región confían en que el papa ayude a combatir la pobreza.....	35
ABC	37
Economía.....	37
Retrucan al Paraguay sobre usina atómica	37
Exportación de carne aumenta más del 100%	38
Internacionales.....	39
Hugo Chávez dejó acuerdos petroleros que podrían reverse.....	39
Interior.....	41
El Congreso beneficia a comunas que no son afectadas por Itaipú y Yacyretá	41
LA NACION	42
Negocios.....	42
Paraguay, entre los más expuestos a fenómenos económicos regionales	42
Política	43
Alegre desafia a Cartes a debatir “mano a mano” antes de abril	43
Miguel Insulza invitó a Federico Franco a disertar ante la OEA.....	45
Mundo	46
Fallo judicial suspende polémica ley de regalías petroleras en Brasil	46
Pais	47
Paraguayos somos 6.400.000, según estima el Censo 2012.....	47
PRESIDENCIA	48
Noticias	48
Uruguay trabaja a favor de la integración de Centro América al MERCOSUR.....	48
Kreimerman ratificó valor de la normalización y especificaciones en mercado de alimentos ..	50
LARED21	52
Política	52
Uruguay propone políticas de seguridad integradas en el MERCOSUR contra todos los delitos	52
EL OBSERVADOR	53
Nacional	53
Bajas expectativas de convencer al Mercosur	53
TELESUR	55
Latinoamérica	55
Ministros de Unasur analizarán creación de una Red Suramericana de Turismo	55
CORREO DEL ORINOCO	56
Multipolaridad	57
Uruguay es oficialmente miembro observador regional del SICA	57
Inicio	58
Diputado Cepeda: Sicad incrementará la producción nacional.....	58

Brasil

FOLHA DE SÃO PAULO

<http://www1.folhaol.com.br>

Mundo

Maduro diz que oposição venezuelana planeja boicotar eleições

DA AFP

19/03/2013 - 17h20

O presidente interino da Venezuela, Nicolás Maduro, afirmou nesta terça-feira em sua conta no Twitter que a oposição planeja se "retirar" das eleições de 14 de abril, nas quais disputará a presidência com o líder opositor Henrique Capriles, ou reclamar de "fraude".

"A direita se prepara para se retirar das eleições ou reclamar de fraude. Todos alertas para vencer em qualquer cenário! Respeito ao árbitro (eleitoral)", escreveu Maduro em sua conta @NicolásMaduro, aberta no fim de semana.

Maduro fez esta acusação com base em um editorial do jornal opositor "El Nacional", que nesta terça-feira chamou de "Dona mentira" a presidente do Conselho Nacional Eleitoral, Tibisay Lucena, e considerou que a entidade "é um apêndice do Executivo".

O jornal publicou esse editorial logo depois de Lucena ter defendido no domingo a "solidez e integridade" do sistema eleitoral do país, em resposta às declarações da vice-secretária americana para a América Latina, Roberta Jacobson, que pediu "eleições abertas, justas e transparentes" na Venezuela.

"Se alguém recebeu a maior quantidade de acusações de fraude este alguém é dona Lucena", acusou o "El Nacional".

"Este editorial é a prova de nossa denúncia. Nós a repudiamos!", escreveu em um outro tuíte o presidente interino, que assumiu o cargo após a morte de Hugo Chávez no dia 5 de março vítima de um câncer.

O chefe de campanha de Maduro, Jorge Rodríguez, também considerou que o editorial do "El Nacional" é uma "desculpa (da oposição) para não participar em 14 de abril".

Por sua vez, Rodríguez denunciou que há algumas horas foram detidos no Haiti um colombiano e dois venezuelanos com pouco mais de US\$ 350 mil, supostamente, para financiar a campanha de Capriles.

"Existem indícios de que esse dinheiro seria destinado à campanha do candidato da senhora Roberta Jacobson", disse em uma coletiva de imprensa.

Nas eleições de abril, Capriles, governador do estado de Miranda (norte), voltará a ser o único candidato da oposição depois de ter perdido nas eleições de 7 de outubro para Chávez, que três meses antes de morrer designou Maduro como seu sucessor político.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1248884-maduro-diz-que-oposicao-venezuelana-planeja-boicotar-eleicoes.shtml>

Candidato à presidência, Capriles diz ser a solução para a Venezuela

DA EFE, EM CARACAS

19/03/2013 - 18h22

O candidato de oposição à presidência da Venezuela, Henrique Capriles, assegurou hoje que não é oposição, mas uma alternativa de solução para o país e insistiu em debater com seu rival, o presidente interino Nicolás Maduro.

"Temos que convencer a todos que nós não somos a oposição, mas somos a solução", afirmou capriles em um discurso para seguidores no Estado de Bolívar.

Capriles, que no último final de semana saiu em viagem pelo país, indicou que vai confrontar "os mentirosos" e que sua luta "é contra os mentirosos e os corruptos".

Ele advertiu que os ministros aos quais o governo responsabiliza pelos problemas do país, são os que agora querem governar.

Heyder García/Efe

O candidato de oposição à presidência da Venezuela, Henrique Capriles, em campanha no Estado de Bolívar

"Esses são os que mentiram ao povo todos estes meses, esses são os que seguem mentindo, esses são os que dizem que não impuseram um pacote aos venezuelanos, e nos impuseram um

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

pacote", disse, em alusão a medidas econômicas como a recente desvalorização do bolívar frente ao dólar.

Ele reiterou sua exigência de ter um debate com Maduro, mas apontou que seus adversários "não querem debater, porque a verdade os faria em pedaços".

Capriles, de 40 anos, fala há vários dias sobre sua intenção de debater com Maduro, que condicionou o encontro a um pedido de desculpas do opositor ao país e à família do presidente Hugo Chávez, morto no último dia 5 em decorrência de um câncer na região pélvica, por ter colocado em dúvida a data de sua morte.

Capriles pediu desculpas, mas Maduro ainda não respondeu ao pedido por um debate.

Pesquisas apontam uma vantagem de Maduro nas intenções de voto que vão de 15 a 18 pontos percentuais ante Capriles, que no último pleito foi derrotado por Chávez.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1249016-candidato-a-presidencia-capriles-diz-ser-a-solucao-para-a-venezuela.shtml>

Diplomacia antibala

O comércio ilegal de armas é regionalizado, vinculando o mercado a Paraguai, Bolívia, Uruguai e Argentina

MATIAS SPEKTOR

O Brasil teve mais homicídios por armas de fogo do que Iraque ou Afeganistão, Colômbia ou Estados Unidos, Índia ou Paquistão. Os dados, referentes a 2010, revelam uma média de quatro mortes por hora, ou 108 por dia. As vítimas têm baixa escolaridade, são jovens e mais negras que brancas.

Trabalhos como o Mapa da Violência, de Julio Jacobo Waiselfisz, e publicações de Small Arms Survey, Viva Rio e Sou da Paz mostram que o problema não tem solução fácil porque está associado ao mais obstinado dos dramas brasileiros, a desigualdade.

Para reverter essa nefasta dinâmica que lembra uma guerra civil, a política externa pode fazer toda a diferença.

Mais da metade das 16 milhões de armas de fogo que circulam pelo país não estão devidamente registradas por serem objeto de roubo, desvio ou contrabando. Esse comércio ilegal é regionalizado, vinculando o mercado brasileiro de armas aos vizinhos Paraguai, Bolívia, Uruguai e Argentina.

Apesar de um modesto progresso recente, a coordenação entre esses países é parca.

Somente Brasília tem a força diplomática para disciplinar a região sob a égide de um projeto de responsabilidade coletiva.

Além disso, o Brasil compartilha o posto de campeão de homicídios por armas de fogo com países da América Central e do Caribe, região na qual tem influência suficiente para lançar iniciativas de grande impacto.

As armas de fogo não apenas destroçam milhares de famílias brasileiras. Também atrapalham o processo de ascensão do país. Afinal, como argumentar que temos algo útil a dizer sobre a paz e a estabilidade no mundo quando as estatísticas revelam que, entre 2004 e 2007, houve mais cidadãos brasileiros mortos a bala do que a soma de todas as vítimas dos 12 conflitos mais sangrentos do mundo? Eis aqui uma ideia radical.

Imagine se a Presidência da República criasse uma força-tarefa com Itamaraty, Ministério da Defesa e Polícia Federal para lidar com as dimensões internacionais do problema.

Os embaixadores brasileiros na América do Sul ofereceriam polpudos pacotes de cooperação técnica aos governos locais. Mercosul e Unasul viabilizariam treinamento e padronização de procedimentos, principalmente em áreas de fronteira. O BNDES continuaria ajudando a indústria brasileira de armas de fogo a se regionalizar, mas em troca de controles mais amplos e inteligentes dos quais ela também se beneficiaria.

Dilma anunciaria a iniciativa durante a passagem do papa Francisco pelo Brasil, em junho próximo. Apaixonado pela integração regional e obcecado pela erradicação da pobreza, o pontífice seria um aliado poderoso e fiel da causa.

Ao fazer algo assim, a política externa brasileira estaria atuando por autointeresse (destravando o processo de ascensão e construindo um entorno de paz) e por imperativo moral (enfrentando um horror cotidiano na vida da maioria).

A realidade atual demanda nada menos que uma verdadeira diplomacia antibala.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br>

Opinião

Constituição venezuelana em frangalhos

Ives Gandra da Silva Martins *

Reza o artigo 233 da Constituição venezuelana: "Quando se produza a falta absoluta do Presidente eleito ou da Presidenta eleita antes de tomar posse, se procederá a uma nova eleição universal, direta e secreta dentro de 30 dias consecutivos seguintes. Enquanto se elege e toma posse o novo presidente ou a nova presidenta, se encarregará da presidência da República o presidente ou a presidenta da Assembleia Nacional".

O falecido presidente Hugo Chávez não tomou posse após sua reeleição. Esta deveria ter ocorrido em 10 de janeiro de 2013, como determina o artigo 231 (o candidato eleito tomará posse em 10 de janeiro do primeiro ano de seu período constitucional). Por outro lado, Nicolás Maduro, de rigor, foi, até 10 de janeiro, o vice-presidente escolhido por Chávez. Não foi eleito pelo povo, já que artigo 236, inciso III, da Lei Maior daquele país, entre as atribuições do presidente da República, outorga-lhe a de "nomear e remover o vice-presidente executivo".

Determina, ainda, a Carta Magna venezuelana, que "não poderá ser eleito presidente quem esteja em exercício no cargo de vice-presidente executivo" (artigo 229). Quando Chávez faleceu, estava na vice-presidência, por esdrúxula decisão da Corte Maior do país, Maduro, o atual candidato à presidência. Ora, como Hugo Chávez nunca tomou posse do novo mandato, com sua morte caberiam novas eleições e quem deveria ter assumido a presidência da República seria o presidente da Assembleia Nacional.

É de lembrar ainda que o artigo 328 da Lei Maior daquele país declara que as Forças Armadas "constituem uma instituição essencialmente profissional, sem militância política".

Como se percebe, com a autonegação para presidente do sr. Maduro, a Constituição venezuelana foi esfrangalhada pelos herdeiros de Chávez, dispostos a manter a qualquer custo o poder, com sucessivos golpes à sua Lei Maior.

Tenho-me dedicado, há muitos anos, ao estudo de Constituições latino-americanas, desde a promulgação da brasileira. Fui convidado pelo governo paraguaio a proferir palestras, antes da promulgação de seu Texto Supremo, a fim de, com outros juristas das Américas, falar sobre a então recente Carta Magna nacional. Com Celso Bastos atendi ao procurador-geral do governo argentino, em consultas sobre as virtudes e os defeitos do processo constituinte brasileiro, ele que fora o encarregado pelo presidente Carlos Menem a deflagrar o processo que terminou por desaguar na atual Constituição da Argentina. Participamos, inclusive, de um programa de TV sobre a Constituinte de nosso vizinho.

Ainda em 2010, o Itamaraty promoveu a publicação de todos os textos latino-americanos, iniciativa do embaixador Jerônimo Moscardó, seguida de estudos de constitucionalistas do continente, inclusive meu.

O que me preocupa, hoje, é que, ao sabor dos humores e tendências ideológicas, esses Textos Máximos são manipulados, desfigurados, dilacerados por aqueles que usufruem o poder. Lembro a frase do presidente do Uruguai, José Mujica, ao apoiar a exclusão do Paraguai do Mercosul: "Nossa decisão foi não jurídica, mas política". Tal decisão permitiu, sem o aval necessário daquele país, a entrada da Venezuela na comunidade sul-americana.

Acontece que o artigo 225 da Constituição paraguaia permite o afastamento do presidente em face do "mau desempenho de suas funções, (...) por maioria de 2/3 na Câmara dos Deputados e no Senado". À evidência, a decisão que puniu o Paraguai por cumprir a sua Constituição não teve caráter jurídico. O país foi punido por ter afastado um companheiro de ideologia de seus aliados, sendo o correto Direito paraguaio visto como um empecilho, pateticamente violentado, na gráfica frase de Mujica "a decisão foi política, e não jurídica".

Parece-me de extrema gravidade a nomeação para a chefia do Executivo de alguém não eleito pelo povo. É um duro golpe na credibilidade de que aquele país vive um regime democrático.

O fato de Maduro utilizar-se de um cadáver como seu cabo eleitoral e explorar a emotividade do povo, amputando o direito da oposição com perseguições aos meios de comunicação e prisões políticas de pessoas contrárias ao seu governo, não poderá legitimar nunca sua nomeação. O "processo de eleição" está viciado, já que não presidido pelo presidente da Assembleia Nacional, mas pelo próprio Maduro e com o apoio escancarado das Forças Armadas, que constitucionalmente são proibidas de se manifestar sobre política. E concorre, tendo sido vice-presidente, até sua aut nomeação como presidente!

O melancólico papel do Tribunal Superior de Justiça (artigo 262 da Constituição da Venezuela), formado por amigos do falecido presidente, que, devendo assegurar o predomínio da Constituição, a apunhala, torna esse país não mais uma democracia, mas uma ditadura, com fantástica manipulação do povo por quem detém o comando autoimposto. Não vejo nenhuma distinção entre a posse de Maduro, maculador da Constituição venezuelana, e Hitler, em 1933, quando, com o mesmo poder de iludir o povo e perseguir e calar a oposição, deu início ao III Reich, tendo estupenda aprovação de uma sociedade seduzida pelas promessas messiânicas do ditador alemão.

Maduro não tem nem legitimidade nem legalidade no exercício do poder, mesmo com o apoio de uma Corte judiciária formada por amigos de Chávez, que, por força do artigo 263 da Lei Suprema, deveriam ser notáveis juristas, mas, pelo visto, conseguem esconder muito bem esses eventuais conhecimentos.

Como Maduro encena uma ideologia que agrada ao governo brasileiro, tenho a certeza de que o Itamaraty se curvará a mais esta violação da democracia e da Constituição venezuelana e nada fará para punir esse país, como puniu o Paraguai.

*** Ives Gandra da Silva Martins é professor emérito da Universidade Mackenzie, das escolas de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME), Superior da Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região.**

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,constituicao-venezuelana-em-frangalhos,1010910,0.htm>

A onda das cadeias globais

André Meloni Nassar *

Como uma grande onda que se forma em alto-mar, e em seu trajeto até a arrebentação, não toma conhecimento do que está à sua frente, o tema da inserção do Brasil nas cadeias globais vem atropelando convicções sobre como dar mais competitividade aos setores industriais brasileiros.

Em menos de um mês, até onde consegui monitorar, tivemos, nesta página, Rubens Barbosa, presidente do Conselho de Comércio Exterior da Fiesp, defendendo maior inserção do País nas cadeias globais; Pedro Passos, presidente do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), em entrevista ao Estado, advogando em prol de uma agenda de reformas que contempla maior inserção do Brasil nas cadeias globais e redução dos preços dos insumos industriais por meio de maior liberalização comercial; por fim, Edmar Bacha, no Valor Econômico, também a reforçar os argumentos da integração nas cadeias globais. Para a onda ganhar força só

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

faltam as entidades dos setores industriais chamarem a si esse debate, o que, dada a sua repercussão, deverá ocorrer em breve.

Não existe momento mais oportuno para reavivar algumas conclusões de estudo que o Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icne) e o Departamento de Comércio Exterior da Fiesp publicaram no ano passado sobre impactos de acordos comerciais (disponível em <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/analise-quantitativa-de-negociacoes-internacionais/>). Não por acaso, não houve esforço nosso em divulgar o estudo no momento da sua publicação. Ele foi dividido em duas partes. Na primeira, foram feitas simulações quantitativas de liberalização comercial do Mercosul promovida por acordos de comércio. Foram simulados os seguintes acordos: México, América do Sul (excluído Mercosul), Índia, África do Sul, EUA, União Europeia e Japão. Na segunda parte, qualitativa, fizemos uma rodada de consultas a empresas e entidades de classe dos setores industriais para levantar suas opiniões.

A simulação consistiu em avaliar a situação da economia brasileira antes e depois da liberalização (parcial ou integral, dependendo do caso) promovida pelo acordo comercial. Os resultados trazem variação no PIB, na produção, no saldo comercial (importações e exportações) e na demanda por fatores de produção (capital, trabalho e terra), tanto para a economia como um todo quanto para um conjunto de setores.

Os resultados variam em cada acordo comercial. Regra geral, do ponto de vista comercial, o saldo do Brasil fica mais positivo nos acordos com países em desenvolvimento e mais negativo no caso dos países desenvolvidos. O PIB, a demanda por empregos e por capital crescem em todas as situações, mostrando que, do ponto de vista agregado, aumentar a inserção do País no comércio mundial beneficia a economia brasileira, mesmo nas situações em que o saldo comercial cai. Os setores claramente beneficiados por todos os acordos são agricultura, alimentos, couro e calçados, florestas e seus derivados.

O estudo confirma a preocupação do presidente do Iedi: há tarifas relevantes para os segmentos de insumos industriais quando comparadas com os produtos finais. Ou seja, é correta a afirmação de que a indústria brasileira paga caro por seus insumos. O estudo avaliou os seguintes setores industriais: siderurgia, químicos, metalurgia, máquinas, equipamentos de transporte, eletroeletrônicos, veículos e autopeças, têxteis e outros manufaturados.

A segunda constatação é que existe um certo equilíbrio entre os resultados para todos os setores industriais, independentemente de estes serem insumos ou produtos finais. Entre os acordos simulados, na maioria dos casos, os setores industriais observam uma redução no saldo comercial

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

e, conseqüentemente, diminuição no nível de produção. Como já dito, essa redução ocorre com mais clareza nos acordos com países desenvolvidos. Destoam apenas os setores de produtos químicos e eletroeletrônicos, nos quais a perda se dá em seis dos sete acordos simulados. Ou seja, o estudo confirma a baixa competitividade generalizada dos setores industriais brasileiros, sobretudo ante as economias mais avançadas.

Quando fizemos o estudo não tivemos o insight de simular situações de abertura comercial mais profunda nos setores produtores de insumos e menor nos setores de produtos finais, para avaliar se a liberalização dos primeiros beneficiaria os segundos, como defende o presidente do Iedi. No entanto, o estudo dá indícios de que uma liberalização nos insumos beneficia seus setores consumidores. Sobretudo nos acordos em que os setores de produtos finais ganham (em geral três ou quatro dos sete simulados), o ganho é acompanhado por uma perda ou por um ganho menor nos setores de insumos. Ou seja, liberalizar os setores de insumos aumenta a competitividade dos setores que os consomem.

Inserir a indústria brasileira nas cadeias globais significa mais do que negociar redução de tarifas: significa engajar o País em acordos bilaterais de comércio. No front tarifário, a tradição brasileira tem sido pedir aos setores que apresentem suas sensibilidades. A regra é não desafiar as solicitações setoriais, o que demonstra a falta de pensamento estratégico sobre a importância desses acordos. A nova onda vinda das lideranças industriais traz um caminho estratégico a perseguir, confirmado pelo estudo que fizemos: liberalizar, do lado brasileiro, os setores produtores de insumos industriais e garantir maior acesso a terceiros mercados nos setores de produtos finais.

Os modernos acordos de comércio, porém, vão muito além da troca de listas de redução tarifária. Eles lidam com a desregulamentação do setor de serviços, a flexibilização de regras para compras governamentais e exigências de conteúdo nacional e a simplificação da estrutura tributária.

Espero que essa onda seja bem perseverante, tenha pouco apego a seus pares, uma boa dose de estímulo para pressionar o governo e que demore bastante para encontrar a arrebentação.

*** André Meloni Nassar é diretor-geral do Icone: www.iconebrasil.org.br.**

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,a-onda-das-cadeias-globais,1010919,0.htm>

Notícias

Kirchner faz visita-surpresa a presidente

ROMA - O Estado de S.Paulo

A agenda de Dilma Rousseff já havia sido concluída ontem e ela estava tomando sopa no quarto. Foi quando, de surpresa, a comitiva da presidente argentina Cristina Kirchner avisou que passaria no hotel da brasileira em Roma, pegando até mesmo o ministro Gilberto Carvalho, secretário-geral da Presidência, de surpresa e obrigando a presidente Dilma a voltar a se vestir para um encontro com outro chefe de Estado. "Cristina aqui? Tem certeza?", questionou Carvalho.

Cristina não havia cumprimentado a brasileira durante a missa de ontem, apesar de as duas estarem na mesma fila na posse do papa. A argentina decidiu ligar, logo antes de partir para Buenos Aires, e avisou que estava chegando para se despedir de Dilma, que estava hospedada em um hotel próximo.

Dilma foi obrigada a se vestir às pressas, enquanto dois de seus quatro ministros na comitiva já estavam até mesmo na rua, sem compromissos oficiais.

O encontro não durou mais de dez minutos e as duas - embora não tenham anunciado o encontro na agenda de suas viagens - fizeram questão de descer até o saguão do hotel para dar um beijo diante dos fotógrafos e jornalistas, que acabaram descobrindo a presença de Kirchner por ali.

O conteúdo do encontro não foi revelado. Dilma apenas explicou que as duas não haviam se falado durante a passagem por Roma. "Ela veio só se despedir", disse Dilma. Cristina evitou responder aos jornalistas e, quando foi questionada sobre o Mercosul, apenas disse: "Arriba, Arriba (Pra cima, pra cima)". Cristina Kirchner também estava em Roma para acompanhar a posse do novo papa. / J.C.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,kirchner-faz-visita-surpresa-a-presidente-,1010863,0.htm>

Liquidez de trigo segue baixa no mercado interno

Reuters

19 de março de 2013 | 16h 58

A liquidez do trigo no mercado doméstico brasileiro segue baixa desde o início de 2013, informou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) nesta terça-feira.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Segundo o centro, ao longo deste ano, a comercialização do trigo no mercado doméstico ainda não conseguiu deslanchar por conta de um recuo de compradores devido aos altos preços internos e dos bons volumes importados no primeiro bimestre, os maiores para o período desde 2010.

As importações devem aumentar ainda mais a partir de 1o de abril, com uma isenção da Tarifa Externa Comum (TEC) para a importação de 1 milhão de toneladas de trigo de países não pertencentes ao Mercosul, acrescentou.

Além disso, compradores também aguardam os leilões de venda do governo, previstos para quinta-feira.

Na última semana, no Paraná, o preço médio do trigo no mercado balcão avançou 0,3 por cento e no de lotes recuou 0,4 por cento. O mercado gaúcho registrou uma queda de 1 por cento ao produtor e alta de 1,6 por cento no segmento de lotes. Em São Paulo os preços médios subiram 0,6 por cento.

(Por Laiz de Souza)

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,liquidez-de-trigo-segue-baixa-no-mercado-interno-cepea,1010701,0.htm>

Economia

Brasil e EUA devem acelerar acordos, defende Pimentel

EQUIPE AE

Agência Estado

Terça-feira, 19 de março de 2013, 15:36

Brasil e Estados Unidos devem acelerar as negociações para firmar acordos bilaterais nas áreas tributária, de investimentos, serviços e transportes. Essa avaliação foi apresentada nesta terça-feira pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, à secretária interina de Comércio dos Estados Unidos, Rebecca Blank. Pimentel e Rebecca reuniram-se em Brasília, no o 8.º Fórum de CEOs Brasil-EUA.

Em nota sobre o encontro, o ministério alerta que, diferentemente de acordos comerciais, em que seria necessário negociar em conjunto com os demais países do Mercado Comum do Sul (Mercosul), nessas áreas o Brasil pode discutir diretamente com um segundo país, sem a necessidade de aprovação do bloco. "Devemos explorar todas as possibilidades de avanços

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

bilaterais enquanto nos preparamos dentro Mercosul para uma negociação madura com os Estados Unidos", disse o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

No encontro, Pimentel também disse à secretária interina de Comércio Exterior dos EUA que espera por uma decisão da Justiça norte-americana favorável à Embraer. No fim de 2012, a empresa brasileira venceu uma licitação para fornecer 20 aviões de ataque à Força Aérea americana, mas a concorrente do país Hawker Beechcraft contestou na Justiça o resultado da licitação. Pimentel também pediu a abertura do mercado dos EUA para carnes brasileiras. Rebecca afirmou que "está otimista com o que virá".

Ele agradeceu pelo resultado favorável ao Brasil no caso do suco de laranja. Há um mês, o País encerrou um processo de contencioso no Órgão de Solução de Controvérsias da Organização Mundial do Comércio (OMC) referente às exportações do suco para os EUA. No processo, aberto em 2009, o Brasil questionava a legalidade da metodologia conhecida como "zeroing", que foi usada pelos americanos para aplicar uma medida antidumping contra exportadores brasileiros.

Fonte: <http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not253720.shtm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Brasil e EUA buscam acordos bilaterais

Por Sergio Leo | De Brasília

O governo dos Estados Unidos quer encontrar "meios concretos" para ampliar a relação comercial e econômica com o Brasil, como um acordo de investimentos, disse ao Valor o assessor adjunto para Segurança Nacional dos Estados Unidos, Michael Froman, um dos integrantes do governo americano mais próximos do presidente Barack Obama. Froman e a secretária interina de Comércio dos EUA, Rebecca Blank ouviram ontem do ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, uma proposta para buscar acordos bilaterais que possam ser discutidos sem necessidade de aprovação dos membros do Mercosul, em temas como serviços, investimentos, transportes e tributos.

Os EUA, já dispostos a aprofundar as relações comerciais e de investimento com o Brasil, estão em conversas avançadas para cooperação no setor de energia, inclusive nuclear, disse Froman. O governo americano quer discutir com o Brasil novas tecnologias de exploração de gás de xisto voltadas à sustentabilidade ambiental, aproveitando a experiência do país com esse combustível

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

que provocou uma "revolução" no setor de energia, barateando custos e promovendo o ressurgimento da indústria.

Froman é cotado para ser o representante comercial da Casa Branca (embora já tenha recusado um posto na área, por preferir suas funções na Casa Branca, com maior amplitude de ação e maior proximidade ao presidente). Mesmo mostrando forte interesse do governo americano, não deixou de criticar, em entrevista exclusiva ao Valor, as medidas tomadas recentemente pelo governo brasileiro em sua política industrial, como a elevação de tarifas para cem produtos e a criação de exigências de conteúdo local para investimentos no país.

"Respeitamos muito o desejo do Brasil de ter um setor industrial vibrante, nós também temos nosso setor industrial e uma política industrial dirigida a esse objetivo, mas há várias maneiras de promover a industrialização", disse o assessor de Obama. "Há uma boa discussão a ser feita se protecionismo e exigências de produção local encorajam ou desencorajam uma indústria globalmente competitiva." Froman defendeu o modelo adotado pela Embraer, com esforços tecnológicos que incluem apoio do MIT, um dos mais prestigiados institutos tecnológicos dos EUA e instalações fora do país, em cooperação com companhias americanas. "Esse modo de cooperação da Embraer, com o setor acadêmico, setor privado e abertura, me impressiona como um modelo muito bom."

Ele lamentou, como protecionistas, as medidas de elevação de tarifas e restrições a investimento, que, na sua avaliação, contrariam os compromissos assumidos pelos países com as economias mais influentes do mundo, reunidos no G-20. Durante conversa com a secretária Rebbeca Blank, Pimentel argumentou que o Brasil não busca um modelo de substituição de importações como nos anos 50, mas a produção local de bens de alto conteúdo tecnológico. O ministro do Desenvolvimento defendeu, porém, um esforço para "acelerar" negociações em torno de acordos de investimento, serviços, tributos e transportes.

A proposta de Pimentel reflete a crescente preocupação, no setor privado brasileiro e em algumas áreas de governo, com a exclusão do Brasil nas grandes negociações de comércio iniciadas recentemente, à margem da organização Mundial do Comércio (OMC). O ministro brasileiro afirmou aos americanos que o Brasil está disposto a encorajar os sócios no Mercosul a manter uma "negociação madura" de liberalização comercial com os EUA.

"Devemos explorar todas as possibilidades de avanços bilaterais enquanto nos preparamos", disse à secretária Blank. Após uma reunião, à tarde, Pimentel e Blank participaram de outro encontro de trabalho, no Palácio do Planalto, com Froman e a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann.

A proposta de avançar em negociações bilaterais foi recebida com aprovação e cautela pelas autoridades americanas. Os EUA, lembrou o assessor de Obama, além de terem lançado negociações de livre comércio com a União Europeia e países do Pacífico ("que somarão 65% do Produto Interno Bruto e do comércio mundiais"), estão engajados em três grandes frentes de negociação: um acordo plurilateral de serviços, com 46 países, em Genebra, que representam 70% do mercado global de serviços; um acordo para estender o alcance do atual tratado de liberalização em tecnologia de informação; e um tratado multilateral para "facilitação de comércio" (remoção de obstáculos burocráticos ao trânsito de mercadorias).

O Brasil participa apenas da última delas e todas podem ser oportunidades de ampliar a relação bilateral, comentou Froman. "Estamos de mente aberta e à espera de sugestões do lado brasileiro sobre o que querem fazer", disse o conselheiro econômico de Obama. O tema acaba de ser incluído na agenda bilateral, comentou ele.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3052106/brasil-e-eua-buscam-acordos-bilaterais>

Empresários dos EUA e do Brasil pressionam por fim da bitributação

Por Fernando Exman | De Brasília

Em meio a pedidos do vice-presidente Michel Temer para que empresas americanas participem dos leilões de concessões na área de infraestrutura e de blocos de petróleo a serem realizados pelo governo brasileiro, empresários dos dois países reforçaram ontem a pressão para que as administrações Dilma Rousseff e Barack Obama avancem nas negociações para a assinatura de um acordo que acabe com a bitributação enfrentada pelas companhias que atuam no Brasil e nos Estados Unidos. A expectativa dos executivos é que o acordo, o qual reduziria gastos das empresas e investidores, seja enfim assinado nos próximos dois anos.

Reunidos no Itamaraty para mais uma reunião do Fórum de CEOs Brasil-EUA, os empresários também ouviram de representantes de ambos os governos a promessa de buscar facilitar o trânsito de passageiros que viajam frequentemente entre os dois países. Um memorando de entendimento assinado entre Brasil e Estados Unidos teria como objetivo realizar um projeto piloto visando a adesão do Brasil ao programa americano Global Entry e, futuramente, até mesmo acabar com exigência de vistos a empresários e turistas. O encontro reuniu executivos de algumas das maiores companhias brasileiras e americanas, além de autoridades do governo Obama, da Casa Civil e dos ministérios do Desenvolvimento, Minas e Energia e Relações Exteriores.

"Ao longo dos próximos anos, o governo brasileiro realizará leilões de concessões de portos, aeroportos, rodovias e ferrovias, processos nos quais esperamos contar com uma ativa participação de empresas norte-americanas", discursou Temer durante a reunião, defendendo um maior equilíbrio no comércio bilateral. "O Brasil espera que empresas norte-americanas engajem-se nas rodadas de licitação que serão promovidas pela Agência Nacional do Petróleo e venham para o Brasil participar não só com a exploração, mas também com todas as etapas da cadeia do petróleo, contribuindo assim para a consolidação de uma cadeia produtiva nacional de petróleo e gás."

Já o empresariado comemorou a possibilidade de os dois governos se engajarem em negociações para um acordo de não bitributação. Porta-vozes dos participantes do encontro, Josué Gomes da Silva e John Faraci, respectivamente os presidentes da Coteminas e da International Paper, destacaram que a aprovação pelo Senado Federal, no dia 7, de uma proposta de troca de informações tributárias entre Brasil e Estados Unidos abre o caminho para tal iniciativa. "É uma das prioridades do fórum desde o seu primeiro encontro. Não podemos deixar de lembrar que este ponto já está na agenda dos dois países há mais de 40 anos", afirmou Josué Gomes da Silva.

O maior interesse do Brasil no tema nos últimos anos é explicado por números citados pelo próprio vice-presidente em seu discurso. Em 2010, a relação entre o estoque de investimentos americanos no Brasil e o de investimentos brasileiros nos EUA era de 40 para um. Atualmente, disse Temer, é de oito para um. "Esse interesse econômico das empresas brasileiras nos Estados Unidos faz com que haja um suporte muito relevante para o acordo de não dupla tributação", ponderou o presidente da Coteminas.

O CEO da International Paper também defendeu uma maior cooperação entre EUA e Brasil na área tributária. "Isso abre a porta para diversas ações dos dois governos que criem as condições para mais comércio e investimentos entre os dois países", destacou Faraci.

Os executivos e autoridades debateram ainda oportunidades de cooperação nas áreas de energia, educação e inovação. A próxima reunião do Fórum de CEOs Brasil-EUA deve ocorrer em Washington, no fim de 2013.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3052102/empresarios-dos-eua-e-do-brasil-pressionam-por-fim-da-bitributacao>

Política

Agentes confirmam curso do SNI para repressão na América do Sul

Por Vandson Lima | De São Paulo

Argentinos, uruguaios e chilenos estiveram entre os alunos de um curso para formação de agentes da repressão ministrado no Brasil entre 1971 e 1972 pela Escola Nacional de Informações (EsNI), braço escolar do Serviço Nacional de Informações (SNI) que deu suporte à ditadura militar brasileira. Na sede dos destacamentos de operações (Doi-Codi) de São Paulo e Rio de Janeiro, foram introduzidos a aulas práticas de técnicas violentas de interrogatório, nas quais eram usados presos políticos brasileiros.

O período antecede a eclosão dos regimes militares nos vizinhos latino-americanos - em 1976 na Argentina e 1973 no Uruguai e Chile. "Quando se fala em operação Condor, sempre se coloca que ela aconteceu de fato a partir de 1975, quando o general chileno Manuel Contreras batiza uma coordenação das forças de repressão do cone sul às organizações de esquerda. Mas descobertas como essa mostram que ela existia há muitos anos", diz Ivan Seixas, coordenador da Comissão da Verdade de São Paulo, em referência à aliança político-militar entre os vários regimes militares da América do Sul.

Foi Ivan quem tomou os depoimentos de três agentes da repressão que participaram desses cursos. Deles, apenas o ex-sargento e analista do Doi-Codi/SP, Marival Chaves Dias do Canto, permitiu a divulgação de sua identidade. Chaves também falou à Comissão Nacional da Verdade em outubro, mas não havia revelado tal fato à época.

Segundo os relatos, a presença estrangeira não se restringia aos alunos. Alguns dos professores se comunicavam apenas em inglês, e tinham seus ensinamentos traduzidos por Fred Perdigão, conhecido como Dr. Nagib, homem-forte do Doi-Codi e que posteriormente teria participado do grupo de militares que colocaram a bomba no estacionamento do Riocentro, em 1981. Até hoje pairam dúvidas em relação à participação efetiva dos EUA na Operação Condor, em que pese sua ciência do que se passava estar documentada.

"Durante muito tempo, teve-se apenas ideia da existência desse tipo de treinamento. Agora podemos dizer que temos a comprovação dele em depoimentos de quem participou. As falas foram muito convergentes nesse sentido", avalia Seixas.

Ele diz que a comissão foi na maioria dos casos procurada por interlocutores desses agentes, que sondavam as condições destes falarem à comissão. "Vamos respeitar o pedido de alguns deles de

não terem seus nomes divulgados, porque ainda há muito medo de sofrerem consequências, mesmo hoje. Mas o que contaram vai ser divulgado na íntegra". Como algumas conversas duraram até cinco horas, o grupo paulista se dedica neste momento a fazer o registro textual. Depois, o coordenador da comissão fará um relatório das informações coletadas.

No dia 25, as Comissões Nacional da Verdade e a comissão paulista farão um evento conjunto em São Paulo para tratar especificamente da violência da ditadura contra mulheres. A ministra Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, estará presente, bem como as integrantes da Comissão Nacional Maria Rita Kehl e Rosa Maria Cardoso.

Fonte: <http://www.valor.com.br/politica/3052218/agentes-confirmam-curso-do-sni-para-repressao-na-america-do-sul>

Internacional

"A China nunca buscará a hegemonia"

Pergunta: Como o sr. avalia a influência da ascensão dos países emergentes e em desenvolvimento, representados pelos Brics, sobre a atual conjuntura internacional e o sistema da governança global?

Xi: Com as suas economias em rápido desenvolvimento, um número expressivo de países emergentes e em desenvolvimento, incluindo os membros dos Brics, já se tornam força importante na salvaguarda da paz mundial e promoção do desenvolvimento comum e têm desempenhado um papel importante no enfrentamento da crise financeira internacional. Isso corresponde à corrente da época caracterizada pela paz, desenvolvimento e cooperação. O sistema de governança econômica global tem de refletir as mudanças profundas ocorridas no mapa econômico mundial e aumentar a representatividade e o direito à voz dos países de mercado emergente e em desenvolvimento. Nos últimos anos, as cúpulas do G-20 têm desempenhado papel destacado, e reformas de cotas foram já realizadas no FMI e Banco Mundial. São passos importantes na direção correta da reforma do sistema da governança econômica global. É desejo dos países emergentes e em desenvolvimento que o sistema da governança econômica global seja aperfeiçoado, corresponda melhor às exigências do desenvolvimento da força produtiva do mundo e favoreça mais o desenvolvimento comum de todos os países do mundo.

Pergunta: Quais são as suas expectativas quanto à cúpula dos Brics, em Durban?

Xi: A cooperação dos Brics contribui para tornar a economia mundial mais equilibrada, a governança econômica global mais aperfeiçoada e as relações internacionais mais democráticas. A China espera que a cúpula possa aprofundar a parceria dos Brics, aperfeiçoar os seus mecanismos da cooperação, intensificar diálogo e cooperação nas diversas áreas, explorar potencialidades na cooperação pragmática e transmitir à comunidade internacional o sinal positivo de solidariedade, cooperação e ganho compartilhado. A parte chinesa apoia a iniciativa da África do Sul, país-presidente, de incluir na agenda prioritária de preparação temas como o estabelecimento do banco de desenvolvimento dos Brics, reserva internacional conjunta, conselho do comércio e indústria, conselho de "think tank" etc, e espera que a cúpula alcance avanços positivos nesses aspectos. A China defende, também, a intensificação do diálogo e do intercâmbio entre o Brics e a África, para estabelecer parceria entre os dois, em defesa do desenvolvimento comum.

Pergunta: Qual será o papel do Partido Comunista da China na história do desenvolvimento da China? O PCC vai dar novos passos na promoção da reforma? O socialismo com características chinesas vai conseguir maior desenvolvimento?

Xi Jinping: Ao governar na China, o PCC tem como tarefa liderar o povo chinês a construir melhor o país e conseguir uma vida melhor para o povo. Como eu disse no passado, se alguém quiser forjar o ferro, ele próprio tem que ser forte. Para assumir a sua missão, o partido deve reforçar a sua própria construção e preservar o seu caráter avançado e a pureza. Deve manter os laços estreitos com a massa popular, aperfeiçoar constantemente a arte de liderança e governança, reforçar a capacidade de resistir à corrupção, prevenir a degeneração e repelir riscos, assim como a capacidade de governar de forma científica, democrática e regida pela lei, para que sirva melhor o povo. A reforma e a abertura são símbolos marcantes e a fonte de dinamismo da China contemporânea, bem como a via obrigatória pela qual se desenvolve o socialismo com características chinesas. Sem reforma e abertura não se pode falar da China de hoje, tampouco do seu futuro mais brilhante. Já sublinhei várias vezes que a reforma e a abertura só têm modo presente, não têm pretérito perfeito. As contradições surgidas no processo da reforma e da abertura só podem ser equacionadas por meio de métodos oferecidos pela reforma e abertura. Sob as novas condições históricas é necessário conseguir novos avanços na reforma para poder inaugurar uma nova conjuntura de desenvolvimento. Vamos fortalecer o desenho "top-down" e planejamento global da reforma, impulsionar de forma coordenada as reformas nas áreas econômica, política, cultural, social e ecológica. Seremos corajosos em lidar com os problemas mais duros, ousados em superar as adversidades mais perigosas e determinados em quebrar qualquer defeito regular e sistemático que impeça o desenvolvimento científico, no sentido de estimular a criatividade de toda a sociedade a favor de progressos das causas nacionais. Na nossa opinião, assim como não há duas folhas totalmente iguais numa árvore, tampouco existem experiências aplicáveis em todo o mundo, nem modelos de desenvolvimento inalteráveis. O

socialismo com características chinesas vai se desenvolver e aperfeiçoar constantemente. O mundo está mudando e a China também está passando por mudanças, assim como o socialismo com características chinesas, que deve avançar conforme as mudanças das circunstâncias e condições. A China só terá dinamismo quando estiver, de forma consistente, adequada às mudanças mais recentes. Estamos dispostos a tirar proveito de todas as conquistas da civilização humana, mas não iremos simplesmente copiar e imitar o modelo de desenvolvimento de outros. O provérbio chinês diz que alguém perderá a sua própria capacidade de andar se apenas imitar mecanicamente a forma de andar de outros. A reforma da China é o autoaperfeiçoamento e autodesenvolvimento do sistema socialista com características chinesas. Só quando se segue o caminho escolhido pelo próprio povo chinês, e o caminho que corresponde às realidades da China, é que podemos chegar ao destino desejado.

Pergunta: Quais são as mudanças no tratamento pela China das suas relações com o resto do mundo, visto que o país já é a segunda maior economia mundial? Recentemente, o senhor se referiu ao "sonho da China", que visa a grande revitalização da nação chinesa. Qual é o sonho chinês sobre o mundo?

Xi: Através de mais de 30 anos da reforma e abertura, a China tem alcançado grande desenvolvimento socioeconômico e melhorado o padrão da vida do seu povo. Isso beneficia não só a própria China como também o mundo. O povo chinês valoriza o patriotismo e ao mesmo tempo possui também visão e mentalidade internacional. Com o aumento do poderio nacional, a China assumirá, dentro do nosso alcance, mais responsabilidades e deveres internacionais com vistas a contribuir para a causa de paz e desenvolvimento da humanidade. Embora a economia da China já fique no segundo lugar do mundo, é de salientar que o PIB per capita ainda é bem inferior ao nível médio mundial. Há ainda um longo caminho a percorrer para se transformar num país rico e forte. Atualmente, há preocupações na comunidade internacional de que a China, após sua ascensão, vá aplicar a hegemonia e maltratar os outros países. Tais preocupações são totalmente desnecessárias. A China já reiterou várias vezes à comunidade internacional o seu solene compromisso de persistir firmemente no caminho de desenvolvimento pacífico e nunca buscar a hegemonia nem a expansão. Palavras pronunciadas não podem ser retiradas por qualquer força. A China honra sempre as suas palavras, algo que já tem sido provado pelos fatos. Esperamos também que todos os países do mundo sigam a via do desenvolvimento pacífico e juntem os seus esforços na promoção da paz e desenvolvimento do mundo. O significado substancial do "Sonho da China" é a grande revitalização da nação chinesa. Trata-se do desejo nosso de longa data desde a história moderna. Após a Guerra do Ópio, em 1840, e durante um século, a nação chinesa foi sujeita a invasões externas e guerras civis, que causaram enormes misérias e sofrimentos ao povo chinês. Portanto, do fundo do coração, o povo chinês apoia a realização do "Sonho da China", pois é sonho de 1,3 bilhão de chineses. Desde a antiguidade, os chineses têm defendido a

coexistência pacífica, mesmo com divergências. Desejamos que países e civilizações diferentes possam fazer intercâmbios em pé de igualdade, aprender mutuamente e desenvolver-se juntos, de modo que todos os povos, com as suas vontades respeitadas, consigam compartilhar os frutos do desenvolvimento econômico, científico e tecnológico do mundo e somar esforços na construção de um mundo harmonioso, com paz duradoura e prosperidade comum.

Pergunta: Como líder da China, o resto do mundo tem enorme interesse de conhecer mais do seu aspecto pessoal. Por exemplo, como se sente ao liderar um país com uma população de 1,3 bilhão? Quanto tempo pode passar junto com a sua família? Quais são seus hobbies?

Xi: No meu encontro com alguns líderes de outros países, sempre me perguntaram: como se pode governar um país tão grande como a China? É verdade que é realmente difícil governar a China, cuja população totaliza 1,3 bilhão. Só para se inteirar das informações básicas já é uma tarefa nada fácil. Digo sempre que é preciso muito tempo e esforço para conhecer bem a China. Apenas ver um ou dois lugares não basta. A China tem um território de 9,6 milhões de quilômetros quadrados, com 56 etnias. Para conhecer a China, não se pode tirar conclusões gerais a partir de impressões isoladas, tal como um cego retrata a imagem dum elefante com as poucas informações que ele obtém com os seus toques no elefante. Um provérbio chinês antigo diz que, para ser primeiro-ministro, deve se começar pelos cargos mais básicos, e para ser um general, deve se começar como soldado. O atual mecanismo chinês de seleção de quadros também funciona na base de etapa por etapa. Por exemplo, trabalhei no campo rural, já fui secretário do grupo rural do partido, trabalhei também em distritos, municípios, províncias e no Comitê Central. Depois de ter acumulado ricas experiências de trabalho em unidades básicas, os quadros poderão ter uma melhor visão do ponto de vista da massa popular, ter conhecimento das realidades do país e as demandas do povo, juntar, por meio de prática, experiências nas diversas áreas e conhecimentos profissionais, incrementando assim a capacidade e qualificação, o que são condições básicas para que o trabalho seja bem feito. Quer as necessidades básicas do povo, o funcionamento do dia a dia da sociedade e das máquinas de Estado, quer a construção e gestão do partido em poder exigem uma grande quantidade de trabalho. Para mim, uma vez que fui designado pelo povo para o atual cargo, preciso colocar sempre o povo no lugar mais importante do coração, ter sempre em mente as enormes expectativas que o povo me confia e lembrar que as responsabilidades são "mais pesadas que a montanha Tai". O líder de um país tão grande, populoso e complexo como a China tem que conhecer profundamente a situação do país, conhecer as aspirações e expectativas do povo e ter a autoconsciência de atuar como se pisasse no gelo fino e andasse à beira de um abismo, e ter uma atitude de governar um país como se preparasse um prato delicado. Nunca relaxe, nunca seja negligente nem descuidado, mas, sim, se deve trabalhar sempre com a máxima diligência e dedicação.

O povo é sempre a fonte da nossa força. Desde que trabalhemos com olhos nos interesses do povo, levemos em consideração o povo, compartilhemos alegrias e sofrimentos do povo, estejamos unidos com o povo, não haverá dificuldades que não possamos superar nem tarefas que não consigamos cumprir. Quanto à quantidade de trabalho, vocês podem imaginar. Ao ocupar este cargo, praticamente não tenho tempo privado. Tenho montes de trabalhos. Claro, eu sei como separar o trabalho conforme o seu grau de importância e urgência. Quanto mais se coloca lenha, mais alta a chama fica. Temos uma liderança coletiva central, que tem uma divisão de responsabilidades, como também um sistema de colaboração. É um mecanismo eficiente, no qual cada um assume as suas responsabilidades, enquanto junta esforços para concluir o trabalho. Apesar de ser muito ocupado, sempre que possível tenho que arranjar uma pequena pausa e ficar junto com a minha família. Tenho muitos hobbies e o meu favorito é ler, que já faz parte do meu modo de vida. Também sou fã de esporte. Gosto de nadar, subir montanhas, entre outros. Quando era jovem, gostei de futebol e voleibol.

Pergunta: O Brasil sediará a Copa do Mundo de futebol no ano que vem. O senhor tem algum palpite sobre qual equipe será campeã?

Xi: O Brasil vai sediar mais uma vez a Copa do Mundo, pelo que expressei as minhas felicitações. O charme das competições esportivas, sobretudo do jogo de futebol, é a sua imprevisibilidade. Tivemos o polvo Paul na última Copa. Não sei se, no ano que vem, haverá um outro polvo que pode prever o futuro. A seleção brasileira tem a vantagem de jogar em casa. Desejo à seleção brasileira muita boa sorte.

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/3052280/china-nunca-buscara-hegemonia>

Empresas

Odebrecht pede recursos do BNDES para obras em Cuba

Por Fabio Murakawa e Natalia Viri | De São Paulo e Havana

Principal sócia brasileira do governo de Cuba, a Odebrecht quer ampliar a carteira de projetos no país. A empresa e autoridades cubanas firmaram, no mês passado, convênio para reforma e ampliação do aeroporto de Havana - com a construção de novo terminal -, além de obras pulverizadas de melhorias em outros aeroportos do país, como o de Santiago. As obras, segundo apurou o Valor, giram em torno de US\$ 200 milhões. Mas, para sair do papel, dependem da aprovação de financiamento de US\$ 150 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Oficialmente, o banco afirma que tem conhecimento do pedido de financiamento, confirma o valor solicitado e informa que o processo ainda não recebeu o aval do Cofig (Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações), órgão colegiado formado por diversos ministérios e que trata do financiamento público brasileiro. Após a aprovação no Cofig, o projeto entrará em processo de análise na instituição. Fontes com conhecimento do tema, porém, afirmam que o financiamento não terá dificuldade para ser aprovado, uma vez que recebíveis, como as tarifas aeroportuárias, podem ser usadas como garantia do empréstimo. Procurada, a Odebrecht disse apenas que "não executa atualmente obras em aeroportos" de Cuba.

O contrato de financiamento seria feito na modalidade de apoio à exportação de bens e serviços, muito comum em obras feitas por empresas brasileiras no exterior. O limite financiado é de até 100% dos bens e serviços brasileiros, mas a praxe do banco é financiar até três quartos do valor.

O investimento mira o crescimento do turismo no país e a perspectiva do fim do embargo americano, que abriria um mercado potencial de mais 1 milhão de turistas ao ano para a ilha. Em 2010, Cuba recebeu cerca de 2,5 milhões de visitantes estrangeiros, segundo dados do Ministério do Turismo.

A Odebrecht, por meio da subsidiária cubana, a Companhia de Obras e Infraestrutura (COI), é responsável pelo principal investimento em curso em Cuba, o porto de Mariel, iniciado em 2010 e que deve ser concluído no fim deste ano. Ao todo, consumiu US\$ 957 milhões, dos quais US\$ 682 milhões financiados pelo BNDES.

A ideia do governo cubano é concentrar na região de Mariel, a 50 km de Havana, as indústrias multinacionais voltadas para o mercado externo, em um modelo equivalente às zonas econômicas especiais criadas pela China para atrair o capital estrangeiro. O projeto inclui rede rodoviária e ferroviária para acesso ao terminal.

O embaixador do Brasil em Cuba, José Felício, diz que o apoio do Brasil ao porto de Mariel ajudou a consolidar a relação econômica entre os dois países. "É um projeto relevante para eles e mostrou que a parceria funciona muito bem." Daniel Al Assal, sócio da Suplex Trading, especializada no envio de mercadorias brasileiras para Cuba, diz que o porto de Mariel contribuiu para o aumento do comércio bilateral. "Com o empréstimo do BNDES, há a obrigatoriedade de utilização de conteúdo nacional na obra, o que contribuiu para o aumento da demanda por produtos brasileiros no país."

A Odebrecht foi a primeira empresa privada autorizada a investir no setor agrícola cubano. Em 2012, levou o contrato para modernizar e administrar uma usina sucroalcooleira na cidade de

Cienfuegos, no centro de Cuba. O empreendimento ainda está em estágio inicial e a revitalização da usina começa nos próximos meses.

Fonte: <http://www.valor.com.br/empresas/3052092/odebrecht-pede-recursos-do-bndes-para-obras-em-cuba>

O GLOBO

<http://oglobo.globo.com/>

Economia

Egito diz que deseja integrar grupo dos Brics

País tem feito muitos esforços para restaurar a confiança dos investidores.

Mursi disse que foi convidado a assistir à próxima reunião dos Brics.

Da France Presse

O presidente do Egito, Mohamed Mursi, afirmou nesta quarta-feira (20) esperar que algum dia seu país integre o bloco de países emergentes Brics.

O Egito tem feito muitos esforços para restaurar a confiança dos investidores, que sofreu um duro golpe com a Primavera Árabe, a revolta que derrubou o presidente Hosni Mubarak em fevereiro 2011.

"Espero que o grupo Brics se transforme algum dia no E-Brics, onde a letra E corresponda ao Egito", disse Mursi após uma visita de dois dias à Índia.

Mursi disse que foi convidado a assistir à próxima reunião de cúpula dos Brics - grupo de países emergentes composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul -, que acontecerá em Durban no fim de março.

O presidente egípcio estimulou os Brics a seguir adiante com a proposta de criação de um banco de desenvolvimento conjunto, que permitirá a estas nações dispor de recursos para infraestrutura e outros projetos.

Durante a viagem, Mursi afirmou que o Egito está no caminho de uma "nova era" de desenvolvimento.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/03/egito-diz-que-deseja-integrar-grupo-dos-brics.html>

Argentina deve plantar mais trigo apesar do governo

Reuters

19/03/2013 15h51 - Atualizado em 19/03/2013 15h51

BUENOS AIRES, 19 Mar (Reuters) - A produção de trigo na Argentina vai se recuperar de um ano ruim e crescerá na safra 2013/14 graças aos elevados preços do cereal e à expectativa de clima favorável, mesmo com os produtores ainda desconfiados com o novo sistema oficial de aprovação de exportações que busca incentivar o cultivo.

A área destinada ao trigo em 2012/13 no país, um dos maiores exportadores do cereal, foi de apenas 3,28 milhões de hectares, número mais baixo desde que a Argentina começou a realizar estimativas em 1969/70.

Os agricultores dizem que a situação ruim que enfrentam é decorrência das restrições que o governo impõe às exportações para garantir os abastecimento doméstico.

Em resposta aos pedidos de mais previsibilidade para os negócios, as autoridades anunciaram no início de março que na safra 2013/14 permitirão exportações de 5 milhões de toneladas do cereal, cujo plantio começa em maio.

"Tudo isso me faz pensar que hoje, assim como estão as coisas, que vai haver uma recomposição de área (em 2013/14). Que o valor aproximado pode ser de 4,5 milhões de hectares", disse o analista Gustavo López, diretor da consultoria Agritrend.

Outros especialistas disseram que ainda é cedo para fazer estimativas, já que faltam dois meses para o começo do plantio, mas que os altos preços do cereal motivariam um incremento da área.

No entanto, a área plantada ainda seria inferior à média dos últimos anos, segundo especialistas.

"No mercado a termo, janeiro de 2014 está um pouco acima de 190 dólares (por tonelada), que é mais que os 150 (dólares) do ano passado. No entanto, é um mercado que não é transparente como gostaríamos de ter", disse o secretário da associação Aaprotrigo, Santiago Cameron.

A Argentina é o principal fornecedor de trigo para o Brasil. Com uma quebra na última safra argentina, o país terá que recorrer a maiores volume do cereal de fora do Mercosul nesta temporada.

(Reportagem de Maximiliano Rizzi; reportagem adicional de Nicolás Misculin)

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/03/argentina-deve-plantar-mais-trigo-apesar-do-governo-analistas.html>

Mundo

Unasul analisará em Quito a criação de uma rede sul-americana de turismo

Agencia EFE

Quito, 19 mar (EFE).- Ministros e altas autoridades de 11 países da América do Sul se reunirão na próxima sexta-feira em Quito para analisar a criação de uma rede regional de turismo baseada no crescimento econômico e no desenvolvimento sustentável.

O anúncio foi feito nesta terça-feira pelo Ministério do Turismo do Equador, que espera a participação de representantes da Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Chile, Guiana, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela.

O encontro também deverá adotar um plano de trabalho comum e constituir um mecanismo de coordenação permanente em matéria turística, de acordo com as decisões adotadas na 6ª Reunião Ordinária do Conselho de Chefes de Estado e de Governo da Unasul, realizada em novembro de 2012 em Lima.

Em comunicado, o Ministério do Turismo equatoriano lembrou que durante essa reunião presidencial se reconheceu que 'a atividade turística constitui uma significativa contribuição para as economias dos países sul-americanos'.

Além disso, a declaração desse encontro assinalou que a atividade turística gera 'oportunidades de negócios, ajudando na redução da pobreza, na promoção do crescimento econômico e no desenvolvimento sustentável dos povos'.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O texto ressalta o 'imenso potencial turístico da região' e, por isso, delegou às autoridades regionais competentes o estabelecimento de um plano de trabalho e a constituição de um mecanismo de coordenação na matéria. EFE

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/03/unasul-analisara-em-quito-a-criacao-de-uma-rede-sul-americana-de-turismo.html>

Brasil e Equador atuarão juntos contra a pobreza

France Presse

19/03/2013 20h39 - Atualizado em 19/03/2013 20h39

QUITO, 19 Mar 2013 (AFP) - Brasil e Equador atuarão juntos na coordenação de políticas para combater a pobreza, um desafio frente ao qual o governo de Dilma Rousseff demonstrou políticas de sucesso retirando da miséria milhões de pessoas nos últimos anos, informou nesta terça-feira a presidência de Rafael Correa.

A ministra de Inclusão Econômica e Social do Equador, Doris Soliz, assinou em Brasília uma carta de intenção com sua colega brasileira de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, que se compromete a lutar contra a pobreza, segundo um comunicado oficial no Brasil.

O documento assinado define 'programas de cooperação em matéria de proteção social, segurança alimentar e nutricional, atenção integral à família, assistência social e sistemas de monitoramento e avaliação'.

A carta de intenção prevê ainda a troca de experiências de sucesso em políticas públicas que promovam o desenvolvimento, a inclusão social e a assistência integral para os setores mais vulneráveis.

O governo equatoriano citou um relatório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) que aponta o Brasil e o Equador como os países da região com mais sucesso em termos de redução da pobreza.

O convênio foi assinado durante um seminário internacional sobre políticas para o desenvolvimento em Brasília.

Segundo os dados do Brasil, o país reduziu a pobreza extrema de 20% a 7% desde o início dos anos 1990, mas os avanços se aprofundaram na última década, desde a chegada ao poder do Partido dos Trabalhadores (PT), que implementou um programa de transferência de renda.

Apenas nos últimos dois anos, 22 milhões de brasileiros foram retirados da pobreza extrema e o governo espera beneficiar outros 2,5 milhões de pessoas para acabar definitivamente com a miséria até 2014, de acordo com os dados oficiais.

Por sua vez, o governo equatoriano do presidente Rafael Correa garante ter diminuído o nível de miséria a uma taxa histórica de 16%, em dezembro de 2012. No ano anterior, segundo o Banco Mundial, o índice de pobreza no Equador era 28,6%.

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/03/brasil-e-equador-atuarao-juntos-contr-a-pobreza.html>

AGÊNCIA BRASIL

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Seminário discute apoio à mulher do campo

Thais Leitão

Brasília - Enfrentar a violência de qualquer natureza praticada contra mulheres e fortalecer as políticas públicas de apoio às trabalhadoras rurais é fundamental para que países da América Latina e do Caribe avancem no desenvolvimento econômico e social e consolidem sua democracia. A opinião é do ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas. Para ele, devem ser aprofundados os debates sobre o acesso de mulheres à terra, ao crédito, à assistência técnica e ao mercado, inclusive de compras governamentais.

“Todos nós sabemos que há um processo de urbanização crescente em nossas sociedades, mas o campo não será esvaziado e continuará importante para construirmos um desenvolvimento econômico e social equilibrado e equitativo”, disse hoje (19), em Brasília, diante de representantes de 32 países, ao participar da abertura do Seminário Internacional Políticas Públicas para Mulheres Rurais na América Latina e no Caribe.

Ao defender o desenvolvimento de estratégias que garantam a valorização do mundo rural, Vargas ressaltou que os movimentos migratórios em direção às cidades atingem principalmente a população jovem e masculina.

“Se é verdade que as mulheres representam mais de 50% da população no país, no campo, elas são pouco menos de 48%. É um dado estarrecedor que implica que precisamos discutir os direitos socioeconômicos das mulheres, mas também a divisão do trabalho entre homem e mulher”, disse o ministro. Ele destacou que os debates que do seminário, que vai até amanhã (20), são preparatórios à 12ª Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e Caribe, marcada para outubro, na República Dominicana.

Na abertura do seminário, o representante do Ministério das Relações Exteriores, conselheiro Milton Rondó Filho, defendeu a “inclusão efetiva e digna” das mulheres no meio rural, em um processo que considere fatores raciais e étnicos. Ele destacou que dados apresentados durante conferência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) indicam que é possível aumentar em 5% o Produto Interno Bruto (PIB) agrícola de um país, que é a soma de todas as riquezas produzidas pela agricultura de uma nação ao longo de um ano, com a inclusão das mulheres no meio rural.

“Se tomarmos em conta que as mulheres são, em média, 70% dos agricultores em âmbito internacional e só tem 10% dos títulos de terra temos uma dimensão da defasagem. Diante dessa situação, elas têm dificuldade de acesso ao crédito, à assistência técnica e a várias outras políticas públicas”, disse.

O conselheiro enfatizou entre os avanços recentes nessa área, a definição pela FAO, no ano passado, de diretrizes voluntárias para governança da terra. Trata-se de um conjunto de referências que podem ser usadas por governos e outros atores na administração dos direitos de posse da terra, da pesca e das florestas.

“Há países da África e do Oriente Médio em que as mulheres sequer têm direito no processo de sucessão das terras”, ressaltou, explicando que, nesses locais, caso o marido, dono da propriedade, morra, sua esposa não é considerada herdeira da terra.

A presidenta da Frente Parlamentar contra a Fome da República Dominicana, deputada Guadalupe Valdez, enfatizou o papel das trabalhadoras rurais na garantia da segurança alimentar e nutricional dos países da região. Ela defendeu que as experiências compartilhadas entre os governos e as organizações da sociedade civil das nações do continente ajudem, também, países africanos, que “vivem situações muito difíceis para as mulheres e na luta contra fome”.

“É preciso fortalecer e fiscalizar a aplicação de políticas públicas voltadas às mulheres rurais, praticamente invisíveis em nossos país por muitas gerações. A luta contra a fome é um compromisso ético inegociável”, disse.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Fonte: <http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/03/seminario-discute-apoio-a-mulher-do-campo>

Nacional

Brasil assina acordo para facilitar entrada de empresários brasileiros nos EUA

19/03/2013 - 16h14

Danilo Macedo, Repórter da Agência Brasil

Brasília – Os governos brasileiro e norte-americano assinarão nos próximos dias uma declaração de intenções para a criar um programa piloto no qual brasileiros, principalmente empresários, que viajam com frequência aos Estados Unidos, terão sua passagem pela alfândega facilitada. O Global Entry – como é chamado, é considerado o primeiro passo para uma futura isenção de visto para brasileiros que queiram ir aos Estados Unidos a passeio ou negócios.

“Estamos no processo final de concluir e assinar uma declaração de intenções na qual os dois governos vão seguir trabalhando para que o sistema de Global Entry entre em vigor. Primeiro para os brasileiros e, com o tempo, para os americanos que estão viajando para o Brasil”, disse o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Thomas Shannon, após almoço do 8º Fórum de Altos Executivos Brasil–Estados Unidos, realizado no Palácio Itamaraty.

Para o presidente da Coteminas, Josué Gomes da Silva, representante dos empresários brasileiros no fórum, com o Global Entry os viajantes frequentes terão um cartão e poderão passar pelo controle de passaportes sem a revisão detalhada que leva tempo na alfândega norte-americana. Ele estima que cerca de 1.500 brasileiros participarão do projeto piloto. O tratamento diferenciado não elimina a exigência do visto.

O empresário disse que, de acordo com as conversas entre as autoridades dos dois países, o segundo passo, após os sistemas de informação serem testados e aprovados, é abrir o Global Entry a mais pessoas. “No início, a meta, que era sempre de ter a dispensa do visto, parecia ambiciosa e inalcançável. Hoje eu posso dizer que é uma meta que está ao alcance dos olhos”, disse Gomes da Silva

O embaixador norte-americano diz que o avanço das negociações em torno da facilitação recíproca da entrada dos cidadãos interessa aos dois países, mas a isenção do visto ainda pode demorar.

“Há muito interesse do lado dos dois países em chegar a um programa recíproco de isenção de vistos. Mas o horizonte, às vezes, é longe”.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-03-19/brasil-assina-acordo-para-facilitar-entrada-de-empresarios-brasileiros-nos-eua>

Argentina

PÁGINA/12

<http://www.pagina12.com.ar>

Mundo

EL CANDIDATO DEL CHAVISMO SUPERA EN INTENCION DE VOTO A SU RIVAL HENRIQUE CAPRILES POR ENTRE 15 Y 18 PUNTOS

Maduro arrancó la campaña con ventaja

Mientras el candidato del oficialismo venezolano sugería que la oposición se va a bajar de la elección o va a denunciar fraude, su rival de la derecha le insistía en realizar un debate de cara a los comicios de abril.

El candidato del chavismo para las elecciones del 14 de abril, Nicolás Maduro, aventaja por entre 15 y 18 puntos porcentuales en intención de voto al aspirante de la oposición Henrique Capriles, según dos encuestas que se conocieron ayer. Un sondeo de Datanálisis, elaborado en medio de los actos de despedida a Hugo Chávez, indica que el presidente encargado supera por 15 puntos a Capriles. Para Hinterlaces, más cercana al gobierno, la distancia se estira hasta alcanzar los 18 puntos.

El sondeo de Datanálisis, realizado por teléfono entre el 11 y el 16 de marzo, en un universo de 1027 personas y con un margen de error del 3,04 por ciento, indica que si las elecciones fueran el próximo domingo, un 48,8 por ciento de los consultados votaría por Maduro, frente a un 33,8 por ciento que lo haría por Capriles. Un 16,2 por ciento no sabe o no contesta y un 1,2 por ciento no votaría por ninguno de ellos. De acuerdo con este estudio, un 56,7 por ciento considera que la situación del país es buena, frente a un 39,9 por ciento que la ve negativa. A la hora de evaluar la economía, un 50,3 por ciento piensa que está mal y un 47,8 por ciento la juzga como buena.

En cuanto a la evolución de las percepciones, un 57,8 por ciento respondió que le agrada Maduro, frente a un 29,8 por ciento al que no le gusta la imagen del presidente encargado, mientras que el 41,1 por ciento muestra simpatía por Capriles, frente a un 40,1 por ciento que no lo acepta. Un

46,8 por ciento considera que Maduro gestiona bien el país en ausencia de Chávez, frente a un 35,9 por ciento que desaprueba su administración.

La firma privada Hinterlaces, por su parte, encuestó a 1110 personas mayores de 18 años, tomando el mismo período que Datanálisis, y reveló que un 53 por ciento de las personas consultadas manifiesta su intención de votar por Maduro, frente a un 35 por ciento que respalda a Capriles. La diferencia entre ambos llega al 40 por ciento cuando se les consulta a los entrevistados quién cree que ganará las elecciones presidenciales, independientemente de su preferencia electoral. Un 61 por ciento aseguró que lo hará Maduro, frente a un 21 por ciento que consideró que Capriles se alzaría con la elección.

El estudio, con un nivel de confianza del 95 por ciento y un error del 3 por ciento, preguntó a los encuestados si la revolución bolivariana ayudó o perjudicó a Venezuela: un 70 por ciento respondió que benefició al país, mientras que un 25 por ciento dijo que lo perjudicó y un 5 por ciento no sabe o no contesta. “El venezolano hoy no tiene dudas de que Maduro será el próximo presidente”, afirmó Oscar Schemel, director de la consultora, durante el foro Elecciones presidenciales 2013, organizado por el diario local Últimas Noticias.

En el marco de la campaña electoral que lo tiene como candidato del oficialismo, el presidente encargado dijo ayer que la oposición y su candidato Capriles tendrían intenciones de abandonar las elecciones, con las que se llenará el vacío dejado por la muerte de Chávez. “La derecha se prepara para retirarse de las elecciones o cantar fraude. Todos alertas para vencer en cualquier escenario. Respeto al árbitro”, escribió en su cuenta de Twitter. El heredero político de Chávez pidió además respeto para el Consejo Nacional Electoral (CNE), blanco de acusaciones desde la oposición por su presunta parcialidad en favor de la candidatura oficialista. El vicepresidente criticó el editorial publicado ayer por el diario El Nacional donde se acusa al CNE de ser un “apéndice del Ejecutivo”. En este sentido, Maduro invitó a sus partidarios a repudiar la nota editorial que, afirmó, es la prueba de su denuncia respecto de la posibilidad de que la oposición boicotee las elecciones para acusar al gobierno y al CNE de preparar un fraude.

En tanto, Capriles se presentó como una alternativa de solución para el país e insistió una vez más con la propuesta de debatir con Maduro. “Hay que convencer a todos que nosotros no somos la oposición sino la solución”, afirmó Capriles en un discurso pronunciado ante seguidores durante una visita al estado Bolívar. Capriles indicó que su lucha es contra los mentirosos y los corruptos. “Esos son los que le han mentido al pueblo todos estos meses, esos son los que mienten cuando dicen que no les metieron a los venezolanos un paquetazo y nos metieron un paquetazo a los venezolanos”, lanzó en alusión a medidas económicas tomadas recientemente como la devaluación del bolívar frente al dólar.

Aunque el candidato opositor machacó en su intención de debatir con Maduro, señaló que sus adversarios no quieren debatir porque la verdad los haría añicos. Maduro había supeditado cualquier posible careo a que Capriles pida disculpas ante el país y la familia de Chávez por haber puesto en duda la fecha de su muerte. Capriles se disculpó, pero el presidente no respondió aún a esa invitación.

Fonte: <http://www.pagina12.com.ar/diario/elmundo/4-216190-2013-03-20.html>

TÉLAM

<http://www.telam.com.ar>

Mundo

VENEZUELA

"La oposición se prepara para retirarse de las elecciones o cantar fraude", sentenció Maduro

El mandatario interino y candidato oficialista a suceder a Hugo Chávez criticó una nota publicada por el diario El Nacional en la que se acusó al Consejo Nacional Electoral de ser un "apéndice del Ejecutivo".

19.03.2013 - 19:47

El presidente interino de Venezuela, Nicolás Maduro, afirmó que la oposición "se prepara para retirarse de las elecciones o cantar fraude", en tanto su principal adversario para la votación del 14 de abril, Henrique Capriles Radonski, sostuvo que la acusación de aquél a Estados Unidos es para "distracer" y evitar que se hable de "los problemas importantes".

"La derecha se prepara para retirarse de las elecciones o cantar fraude. Todos alertas para vencer en cualquier escenario. Respeto al árbitro", escribió Maduro en su cuenta de Twitter.

Maduro invitó a sus partidarios a "repudiar" esa nota y dijo que ella es la "prueba" de su denuncia sobre la supuesta posibilidad de que la oposición boicotee las elecciones, informaron las agencias de noticias AVN, ANSA, DPA y Prensa Latina.

En tanto, Capriles criticó a Maduro por la acusación, que hizo el domingo y reiteró ayer y hoy, a funcionarios de Estados Unidos de planear el asesinato del líder opositor con el objeto de crear caos en Venezuela y desestabilizarla.

"Esto es para tratar de distraer, para que no hablemos de los problemas importantes; el problema no es la seguridad de Capriles sino la de usted; hay mucha mentira", dijo el gobernador del estado Miranda dirigiéndose al presidente interino.

Por otra parte, en las últimas horas se difundieron dos encuestas privadas de intención de voto que reflejan amplia ventaja para Maduro.

Un sondeo que la firma independiente Datanálisis elaboró a pedido de la oficina local del banco Barclays, divulgada ayer, atribuyó 49,2 por ciento de intención de voto por Maduro contra 34,8 por ciento a favor de Capriles.

Asimismo, la empresa Hinterlaces divulgó hoy el resultado de su investigación, que arrojó 53 por ciento de intención de voto por Maduro contra 35 por ciento para Capriles.

Fonte: <http://www.telam.com.ar/notas/201303/10893-maduro-la-oposicion-se-prepara-para-retirarse-de-las-elecciones-o-cantar-fraude.html>

LATINOAMÉRICA

Líderes de la región confían en que el papa ayude a combatir la pobreza

Los mandatarios de América Latina destacaron la importancia de la voluntad del papa Francisco de combatir la pobreza desde una "iglesia pobre para los pobres", un tema que unifica a la región.

19.03.2013 - 18:59

Los mandatarios de América Latina cuyos saludos hoy fueron recibidos por el papa Francisco en el comienzo de su pontificado, destacaron la importancia de su voluntad de combatir la pobreza desde una "iglesia pobre para los pobres", un tema que unifica a la región.

El presidente encargado de Venezuela, Nicolás Maduro, aseguró desde Caracas que el titular de la Asamblea Nacional, Diosdado Cabello, que asistió a la asunción oficial del nuevo papa, le expresó el compromiso de la revolución bolivariana de acompañarle en su labor con los más necesitados.

Agregó, citado por la agencia EFE, que el sumo pontífice le dijo a Cabello "que era el papa de Latinoamérica, que no lo dejáramos solo y rezáramos por él".

La presidenta brasileña, Dilma Rousseff, dijo que le gustaría hablar mañana, durante una audiencia que sostendrá con el papa, sobre "pobreza y hambre", asuntos frente a los cuales se ha mostrado "especialmente sensible".

Por su parte, el mandatario de México, Enrique Peña Nieto, dijo que "lo que es digno de destacarse son las grandes coincidencias de lo que habrá de trabajar durante su pontificado, de los que más lo necesitan, los pobres, los niños, que tiene una gran coincidencia con lo que desde el Gobierno de la República estamos trabajando".

Del mismo modo, el gobernante chileno, Sebastián Piñera, afirmó que "con una sonrisa muy cariñosa" el papa le dijo que iba a visitar Chile, y el mandatario le transmitió su opinión de que es "providencial" que refleje "tan bien la necesidad de la Iglesia" y que posea "todas las cualidades necesarias para acercarla a los débiles y pobres".

El vicepresidente uruguayo, Danilo Astori, confesó haber quedado "absolutamente impactado" por la personalidad de Francisco, que supone "un cambio de estilo respecto a lo tradicional" y permite "tener la esperanza de que la Iglesia juegue un papel moderno, dinamizador".

Se unieron al júbilo el vicepresidente de Nicaragua, el general retirado Moisés Omar Halleslevens, al precisar que el Santo Padre estará al frente de "una Iglesia de pobres para los pobres", y el cardenal Miguel Obando y Bravo que destacó que "es un hombre muy sensible con la gente que tiene menos recursos".

En tanto, el presidente panameño, Ricardo Martinelli, aseguró que confía en que el nuevo jerarca de la Iglesia católica combata "la demagogia y el populismo" en Latinoamérica, a los que atribuyó la masa de pobres que hay en la región.

Laura Chinchilla, presidenta de Costa Rica, indicó, por su parte, que el Sumo Pontífice le transmitió "ánimo" y "aliento" para terminar su Gobierno en 2014, y que durante su conversación le comunicó que su país "se siente identificado con su papado porque en su desarrollo ha emulado mucho el espíritu franciscano".

"Costa Rica es un pueblo humilde y protector de la naturaleza", dijo a una radio costarricense.

El cardenal argentino Jorge Mario Bergoglio comenzó hoy su pontificado con una misa solemne durante la cual le fue impuesto el palio y el anillo del Pescador, símbolos del ministerio pontificio, y en la que hizo una vibrante defensa de la naturaleza y dijo que el poder del papa es el servicio a los otros, sobre todo a los pobres.

Fonte: <http://www.telam.com.ar/notas/201303/10887-lideres-de-la-region-confian-en-que-el-papa-ayude-a-combatir-la-pobreza.html>

Paraguai

ABC

<http://www.abc.com.py>

Economia

Retrucan al Paraguay sobre usina atómica

Para salir al paso de los cuestionamientos surgidos en el Paraguay ante la posible construcción de una usina atómica en la provincia de Formosa, el subsecretario de Desarrollo Económico de Argentina, Julio Aráoz, justificó el proyecto y defendió la experiencia de su país para este tipo de emprendimientos.

El diario Opinión Ciudadana de Argentina, en su página web, publica declaraciones del funcionario del vecino país, quien es el responsable de coordinar las actividades técnicas que se realizan con la Comisión Nacional de Energía Atómica (CNEA).

“La Argentina es un país nuclear, con una trayectoria de 62 años de desarrollo científico y tecnológico en las aplicaciones pacíficas de esta tecnología, logrando así posicionarse internacionalmente como líder en América Latina. Desde la creación en 1950 de la CNEA, los resultados obtenidos no pueden enumerarse en pocas páginas, aunque algunos aspectos entiendo deben exponerse”, dice el funcionario citado por el artículo.

Señaló que a partir de la construcción del primer reactor experimental argentino RA-1 en 1957 se construyeron cinco más; dos de ellos en las universidades de Córdoba y Rosario, y uno el Centro Atómico Balseiro, en Bariloche. “Hoy contamos con tres centrales nucleares de potencia, para generar energía eléctrica: Atucha I y II (ubicadas a 100 km de la ciudad de Buenos Aires) y Embalse Río Tercero, en la provincia de Córdoba”, indicó.

Agrega que Formosa rubricó un acuerdo con el CNEA, en el año 2010, para iniciar los estudios de localización de la central, paralelamente a la construcción del Reactor CAREM 25.

El funcionario argentino también recordó que Paraguay iniciará la explotación minera de uranio en la ciudad de Yuty, departamento de Caazapá “a pocos kilómetros” de Formosa. Considera esta

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

noticia un “dato alentador” porque “estimula el desarrollo científico y tecnológico en torno a un mineral estratégico en la actualidad”. Añade que, Paraguay, “como país soberano tiene todo el derecho de poner en valor sus recursos naturales y seguramente cumplirá con las normas que regulan la actividad... Ojalá, en un futuro próximo, demos la bienvenida a Paraguay en el campo de las aplicaciones pacíficas de la energía nuclear”, indicó.

Se debe recordar que el Gobierno paraguayo rechaza “absoluta e irrestrictamente cualquier planta nuclear” que se quiera instalar en zonas fronterizas, según afirmó la ministra de Defensa, María Liz García, luego de una reunión con el presidente Franco y la cúpula militar.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/economia/retrucan-al-paraguay-sobre-usina-atmica-551346.html>

Exportación de carne aumenta más del 100%

Las exportaciones de carne de Paraguay crecieron más del 100 por ciento en el primer bimestre de este año, según datos oficiales del Servicio Nacional de Calidad y Salud Animal (Senacsa), entidad rectora del sector pecuario en el país.

El informe señala que entre los meses de enero y febrero de 2013 las ventas de productos y subproductos de origen animal alcanzaron más de 208 millones de dólares, es decir, 112 por ciento más que los primeros dos meses del año pasado cuando se exportaron por unos 98,3 millones de dólares.

De acuerdo a los datos estadísticos de la oficina veterinaria, en el periodo mencionado el volumen total de ventas alcanzó las 51.582 toneladas, 115 por ciento más que el volumen vendido un año atrás.

Evidentemente los trabajos sanitarios de erradicación de la fiebre aftosa, luego de los dos focos de aftosa declarados en el departamento de San Pedro, zona norte del país, han comenzado a dar sus frutos, y a pesar de no recuperar aún el estatus sanitario de país libre de fiebre aftosa, varios mercados importantes (Rusia, Israel, Chile, etc.) han dado su voto de confianza al Paraguay abriéndose a la carne guaraní.

Solo en el rubro de carne vacuna, las ventas al exterior alcanzaron 148 millones de dólares, prácticamente un 100 por ciento más que el año pasado en que se alcanzaron ventas por 74 millones de dólares.

La exportación de subproductos no comestibles de origen animal fue otro rubro que tuvo un importante aumento con 40,2 millones de dólares ingresados al país y más de 150% de crecimiento en relación al 2013.

Sin embargo, nada se iguala con las ventas de menudencias que se dispararon este año exportándose un 337 por ciento más que el comparativo con el 2012. En efecto, entre enero y febrero de este año se vendieron las vísceras por más de 17 millones de dólares frente a solo 4 millones del año pasado.

Todos estos aumentos se dan incluso antes de que se abra plenamente el mercado chileno a la carne paraguaya.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/economia/exportacion-de-carne-aumenta-mas-del-100-551341.html>

Internacionales

Hugo Chávez dejó acuerdos petroleros que podrían reverse

El mandatario venezolano Hugo Chávez falleció el 5 de marzo en Caracas tras impulsar 14 años de profundos cambios en el país petrolero, iniciando con ello una abrupta transición que por ahora conduce su antiguo vicepresidente Nicolás Maduro, pero que se definirá en las urnas el 14 de abril. Dejó varios acuerdos que tendrán que cumplirse o replantearse.

Después de la muerte de Chávez, el ministro de Petróleo, Rafael Ramírez, aseguró que no habrá cambios en el marco legal ni fiscal del sector petrolero, ni tampoco en los pactos internacionales.

A continuación, dos de los principales acuerdos celebrados por Chávez:

* Convenio con Cuba: Fue uno de los primeros acuerdos bilaterales firmados por Chávez y uno de los que más ha generado controversia en el país miembro de la OPEP.

Se inició en 2000 con el envío de crudo venezolano a cambio de la prestación de servicios médicos y se fue ampliando hasta abarcar numerosos sectores de la economía, como la minería, el deporte y la electricidad.

PDVSA reportó que en 2011 Venezuela suministró 96.300 barriles por día (bpd) de crudo a Cuba, volumen que se ha mantenido estable pese a la modernización de la refinería Cienfuegos.

Tras varios refinanciamientos de la factura durante los primeros años del convenio, se pactó que Cuba pagara el petróleo con servicios que presta al Gobierno, principalmente asesorías y el trabajo de miles de profesionales que laboran en institutos oficiales o en los populares programas sociales de Chávez.

Sí gana el opositor

Henrique Capriles, el acuerdo podría reverse.

* Petrocaribe: Nacida en 2005, esta iniciativa multilateral permite a una veintena de naciones de Centroamérica y el Caribe recibir petróleo venezolano mediante un laxo mecanismo de pago con dos años de gracia y financiamiento a largo plazo de hasta 60% de la factura con 1% de interés anual, dependiendo del precio del crudo.

Entre 2008 y 2012, Petrocaribe le permitió a los países signatarios amortiguar el elevado costo de la importación de combustibles e incluso condonó parte de la deuda acumulada por países como Nicaragua y Haití.

PDVSA suministró en 2011 un promedio de 95.000 barriles por día (bpd) a las naciones adscritas, según sus resultados, a cambio de los cuales recibió bienes en intercambio por 493 millones de dólares.

Chávez promovió el pacto como una iniciativa de “ayuda” al Caribe, pero la oposición venezolana lo ha criticado, al considerarlo una prebenda política.

Retirarse o cantar fraude

CARACAS (AFP). El presidente encargado (interino) de Venezuela, Nicolás Maduro, aseguró ayer en la red social Twitter que la oposición planea “retirarse” de las elecciones del 14 de abril, en las que se medirá con el líder opositor Henrique Capriles, o bien “cantar fraude”, para deslegitimar el proceso.

Fuente: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/internacionales/hugo-chavez-dejo-acuerdos-petroleros-que-podrian-reverse-551294.html>

Interior

El Congreso beneficia a comunas que no son afectadas por Itaipú y Yacyretá

Las comunidades afectadas directamente por los embalses de Itaipú y Yacyretá desde este año recibirán menos royalties y compensaciones, debido a que el Congreso incluyó en el grupo de beneficiados a decenas de municipios que ni siquiera están en la zona del lago. Desapareció la ventaja inicial de los distritos damnificados por ser legítimos merecedores de los recursos.

SALTO DEL GUAIRÁ (Rosendo Duarte, corresponsal). Ciudad del Este, de entre 245 municipios del país, se convirtió en el mayor beneficiario de los royalties y compensaciones, a partir de este año, sin ser afectada por la construcción de la represa de la Itaipú Binacional. Percibirá en el 2013 más de G. 20.020 millones.

La capital del Alto Paraná se convierte en el mejor remunerado gracias a una maniobra que realizaron los legisladores durante la recesión parlamentaria. Aprobaron sobre tablas su inclusión en el grupo de municipios afectados por el embalse, sin serlo. Con eso, los auténticos afectados por el embalse quedaron rezagados.

Junto a Ciudad del Este cambiaron de categoría los municipios de Presidente Franco (recibirá este año más de G. 5.827 millones) y Minga Guazú (más de G. 5.322 millones). Se sumaron al grupo de ciudades que están sobre el embalse sin estarlo, gracias a la Ley 4841/12, impulsada por el diputado y candidato a gobernador del Alto Paraná, Justo Zacarías.

Los 12 distritos verdaderamente afectados por el embalse de Itaipú, en los departamentos de Canindeyú y Alto Paraná, registran una drástica disminución de lo poco que recibían.

El Municipio que mayor suma de dinero recibía —entre los verdaderos afectados por el embalse— es Hernandarias, con G. 16.490 millones. Con la inclusión de sus vecinos Ciudad del Este, Pdte. Franco y Minga Guazú su presupuesto cayó a poco más de G. 6.221 millones. El recorte fue de unos G. 10.268 millones.

“Esto ocurrió por la sencilla razón de que Ciudad del Este por su cantidad de habitantes se llevó la mejor parte dejando a los hernandarienses con poquísimos recursos”, dijo el intendente de esa ciudad, Mario Castillo (PLRA).

Itakyry, que en 2012 recibió G. 8.542 millones, se queda con apenas G. 3.352 millones. Mientras, Minga Porã, San Alberto y Mbaracayú, que recibieron el año pasado unos G. 5.000 millones cada uno, se quedan con poco más de G. 2.000 millones por distrito en 2013. Santa Fe del Paraná recibirá este año 1.690 millones, con un recorte del 57 por ciento.

En el departamento de Canindeyú los seis municipios afectados (Salto del Guairá, La Paloma, Francisco Caballero Álvarez, Katueté, Corpus Christi y Nueva Esperanza) también sufrieron recortes del 60 por ciento.

Con esto, Salto del Guairá, el municipio que perdió miles de metros cuadrados de territorio y sobre todo sus fabulosas cataratas Siete Caídas con la construcción de la represa de la Itaipú Binacional, queda como uno de los municipios que menos recursos percibirá en concepto de royalties.

Esperan dictamen

La Asociación de Municipalidades de la Cuenca Energética de Canindeyú y Alto Paraná (AMCECA) espera que la Comisión de Legislación del Congreso Nacional dictamine hoy respecto al pedido de derogación de la Ley 4841/12, que beneficia con royalties a Pdte. Franco, Minga Guazú y Ciudad del Este.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresia/interior/el-congreso-beneficia-a-comunas-que-no-son-afectadas-por-itaipu-y-yacyreta-551358.html>

LA NACION

Negocios

Paraguay, entre los más expuestos a fenómenos económicos regionales

Solo en Perú se observa una incidencia mayor, de 4,39%, según informe del BID.

Por Marta García martagarcia@lanacion.com.py

Si a América Latina le va bien, la economía paraguaya se encuentra entre las que salen "mejor paradas". Al suponer la implementación de "perturbaciones positivas" para el crecimiento económico de la región, la tasa de expansión del Producto Interno Bruto (PIB) de Paraguay aumentará en aproximadamente 3,96% al año en promedio, entre el 2013 y el 2017, según un análisis del Banco Interamericano de Desarrollo (BID)

De esta manera, el país se ubica como el segundo mayor expuesto a los fenómenos económicos regionales, pues solo en Perú se observa una incidencia mayor, de 4,39%. En América del Sur, Bolivia es el menos expuesto, ya que su PIB variará en apenas 1,06% en el escenario mencionado.

Respecto a los efectos que tendrán las “perturbaciones” que se generen al interior del país, Paraguay también demuestra una alta incidencia en el comportamiento de su PIB: si se generan acciones positivas, el índice de crecimiento puede aumentar en 2,16%. Esta cifra está nuevamente entre las más elevadas de la región, debido a que Perú lidera la lista en Sudamérica, con 3,92%.

El BID destaca que las externalidades regionales son bastante limitadas en Latinoamérica. “La región está bastante menos integrada que los países en vías de desarrollo en Asia y considerablemente menos integrada que Europa. En América Latina y el Caribe, alrededor del 25% del comercio es intrarregional, comparado con el 66% en Europa y el 40% en el Asia en vías de desarrollo”, agrega.

FENÓMENOS INTERNOS

El economista Luis Saguier sostiene que el rumbo de la economía paraguaya depende en un 90% de los fenómenos que se generan a nivel interno, como eventos climáticos y condiciones de seguridad jurídica, mientras que los factores exógenos tienen una incidencia de apenas 1%.

“La caída de 1,5% que tuvo la economía en el 2012 se debió exclusivamente a la sequía y la fiebre aftosa; este año, en que los países desarrollados atraviesan por tantos problemas, a Paraguay le está yendo bastante bien”, asevera.

Por otro lado, considera que si Brasil continúa en la senda de crecimiento con que inició su actividad económica en el presente año, Paraguay se verá beneficiado porque habrá más demanda de productos de exportación y mayor dinamismo en el comercio de frontera. De parte de Argentina, destaca que las restricciones cambiarias y la elevada inflación que se tienen ese país repercuten en una migración de inversiones hacia el mercado local.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/117594-paraquay-entre-los-mas-expuestos-a-fenomenos-economicos-regionales.html>

Política

Alegre desafía a Cartes a debatir “mano a mano” antes de abril

El presidenciable liberal habló de la necesidad de que la ciudadanía conozca a fondo a sus principales candidatos.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El presidenciable liberal, Efraín Alegre, desafió ayer a su adversario electoral del Partido Colorado, Horacio Cartes, a un “debate mano a mano” e invitó a que tal encuentro sea en un escenario a consensuar y con un árbitro “imparcial”. Fue durante una caravana que encabezó por la ciudad de Lambaré denominada “tour Alegre”, que hizo en compañía del candidato a gobernador por el Partido Liberal Radical Auténtico (PLRA), Blas Lanzoni.

El líder de la Alianza Paraguay Alegre instó a su adversario electoral del coloradismo a que acceda a debatir “mano a mano” antes de que se realicen las elecciones presidenciales de abril.

“Yo le invito a Cartes, si él se anima sentémonos a hacer un debate mano a mano, sentémonos a dialogar a compartir nuestras propuestas y nuestras diferencias de cara, porque la gente tiene derecho a saber y tiene derecho a escuchar un debate en serio donde se pueda discutir entre los candidatos”, señaló Alegre al lanzar el desafío al empresario tabacalero, Cartes.

Alegre se refirió además a que la ciudadanía quiere un formato de debate real y no “aburrido” como calificó al organizado por el Centro de Regulación y Normas de la Comunicación (Cerneco).

“Estos otros no son debates, son foros donde cada uno vamos ya con una pregunta que nos entregaron quince días antes donde cada uno va a repetir la misma pregunta que ya se preparó antes, un formato que han apreciado como bastante aburrido”, aseguró el candidato aliancista.

Subrayó que ante un eventual debate con el empresario tabacalero no callará sobre los antecedentes del candidato de la lista 1.

“Vamos a enfocarnos con la verdad, con lo que los paraguayos tienen derecho a saber, sobre qué piensan los candidatos, de dónde vienen y cuál es su testimonio de vida y por supuesto que han hecho, todo eso”, remarcó al defender el derecho del electorado a saber todo sobre sus futuros representantes.

Por último expresó que si existe voluntad de realizar el careo con su adversario directo, no habría problema de elegir el escenario, siempre y cuando sea moderado por un árbitro imparcial.

“Podemos hacer en una universidad, en la Católica o en la Nacional, podemos hacer en los gremios, pero busquemos lugares más imparciales donde todos podamos estar tranquilos y tengamos las garantías”, manifestó el candidato presidencial.

Fuente: <http://www.lanacion.com.py/articulo/117589-alegre-desafia-a-cartes-a-debatir-mano-a-mano-antes-de-abril-.html>

Miguel Insulza invitó a Federico Franco a disertar ante la OEA

El representante del organismo internacional extendió la invitación al mandatario en un encuentro en el Vaticano.

El presidente de la República, Federico Franco, fue invitado a dictar conferencia en la Organización de Estados Americanos, (OEA), según informó ayer el sitio web IPParaguay.com.py.

La invitación se habría originado durante un encuentro entre el secretario general de la OEA, José Miguel Insulza, y el presidente Franco, tras la ceremonia de entronización del papa Francisco, en ciudad del Vaticano.

Según la información, Franco fue invitado por el secretario general de la Organización de Estados Americanos (OEA), José Miguel Insulza, para dictar una conferencia en sede de la organización internacional, situada en Washington DC, Estados Unidos.

El ofrecimiento fue realizado por el representante de la OEA durante el acto de saludo del jefe de Estado al nuevo papa Francisco en el Vaticano, según informó el ministro de la Secretaría de Información y Comunicación para el Desarrollo (Sicom), Gustavo Köhn.

El secretario de Estado habría indicado que la fecha tentativa para la conferencia de Federico Franco en la OEA sería el próximo 5 de abril de este año, aunque el tema del discurso no fue especificado hasta el momento.

Recordemos que la OEA no aplicó sanción alguna al Paraguay tras la destitución del ex presidente, Fernando Lugo, pese a la insistencia de los países vecinos, tales como Argentina, Brasil, Venezuela y otros de la región que calificaron la salida del ex obispo como “un golpe a la democracia”.

Tras varias reuniones y la presencia de un grupo de enviados especiales de la OEA que conversó con los distintos sectores políticos del país, finalmente el organismo internacional decidió no aplicar sanción alguna a lo que fue considerado como constitucional en el Paraguay.

ABRAZOS DE CANCELLERES

El canciller paraguayo José Félix Fernández Estigarribia, quien formó parte de la comitiva presidencial que viajó al Vaticano, tuvo un amable encuentro con su par brasileño, el ministro de Relaciones Exteriores, Antonio Patriota.

El encuentro se registró en los pasillos de la Santa Sede donde ambos concurren para saludar al papa Francisco por el inicio de su pontificado.

De acuerdo al informe, el canciller brasileño se retiraba de saludar al pontífice cuando entraba Fernández Estigarribia y se separó de su delegación para confundirse en un abrazo con el canciller paraguayo. "Este es un día muy importante para ambos países", le dijo Patriota a Fernández, de acuerdo a los informes.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/117590-miguel-insulza-invito-a-federico-franco-a-disertar-ante-la-oea.html>

Mundo

Fallo judicial suspende polémica ley de regalías petroleras en Brasil

Con la decisión quedan "resguardados de forma cautelar, los derechos de los ciudadanos de los estados y los municipios que se dicen afectados".

Brasilia. AFP.- Una magistrada del Supremo Tribunal Federal (STF) de Brasil decidió el lunes suspender temporalmente una ley que redistribuye las regalías del petróleo nacional por pedido de los estados afectados con la medida. La normativa, que entró en vigor el pasado viernes, fija una repartición más equitativa entre los estados productores y no productores de crudo, además de reducir los beneficios destinados al gobierno federal.

En una decisión preliminar, la magistrada del alto tribunal Carmen Lucía aceptó un recurso de impugnación presentado por el estado de Río de Janeiro (sureste). Con la decisión quedan "resguardados de forma cautelar, los derechos de los ciudadanos de los estados y los municipios que se dicen afectados" por la ley, señaló la magistrada en una decisión divulgada por la prensa.

Tras el fallo, el pleno del STF deberá tomar una decisión definitiva en un plazo no determinado. Tres de los 27 estados de Brasil concentran la riqueza petrolera: Río de Janeiro, Espírito Santo y São Paulo (sureste).

Los tres impugnaron por separado la ley de regalías bajo alegato de inconstitucionalidad el mismo día en que fue promulgada por la presidenta Dilma Rousseff. Los demandantes aseguran que la nueva repartición aprobada por el Congreso modifica los contratos vigentes, viola la Constitución, y perjudica sus ingresos. Incluso Río de Janeiro y São Paulo dijeron que la nueva legislación pone en riesgo la financiación del Mundial de Fútbol 2014 y los Juegos Olímpicos de Río 2016.

En noviembre, Rousseff vetó parte del proyecto de ley por considerar que violaba los antiguos contratos petroleros, y dispuso que las futuras regalías fueran invertidas exclusivamente en educación. Sin embargo, el Congreso levantó el veto a inicios de mes, por lo que la mandataria debió expedir la norma con la nueva repartición.

En un comunicado, el presidente del Congreso Renan Calheiros señaló que suministrará las debidas informaciones a la justicia, "con el propósito de defender la manifestación democrática" del legislativo. Brasil deberá resolver la disputa sobre las regalías petroleras antes de las millonarias licitaciones para nuevos pozos previstas para este año, la primera de ellas en mayo.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/117604-fallo-judicial-suspende-polemica-ley-de-regalias-petroleras-en-brasil.html>

País

Paraguayos somos 6.400.000, según estima el Censo 2012

Además, hay más hombres que mujeres. Dos de cada tres viven en las ciudades.

Un nuevo aumento en la cantidad de hombres dentro del país tiende a confirmarse, en relación a las mujeres, según estimaciones del Censo Nacional de Población y Viviendas del 2012. Los números del muestreo confirman que de los 6.400.000 paraguayos que actualmente viven en el país, 3.264.000 de personas son del sexo masculino, es decir un 51.1% frente a 49,9 del sexo femenino.

En relación a los datos oficiales de hace 10 años se da un crecimiento del 0,5% de hombres que llegaba en ese entonces al 50,59%. Según las primeras estimaciones de la Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos (Dgeec), registran la presencia de 3.136.000 de mujeres en el territorio nacional, un 49,8% de la torta demográfica actual.

En el último censo, realizado hace poco más de 10 años, se dio un 49,41% de mujeres dentro de la población nacional, contra 2.750.164 de mujeres. El gráfico de pastel se completa con los 2.816.687 de hombres censados en 2002, que forman parte de los 5.566.854 de paraguayos que formaban parte de la población en aquel entonces.

Los últimos dos censos están teniendo la tendencia de revertir el antecedente de la guerra de la Triple Alianza, que dejó secuelas graves al segmento masculino del país tras casi exterminar a la población.

CRECE POBLACIÓN URBANA

En 10 años, la población urbana en el país creció un 13%, ya que según las cifras que se manejan del censo 2012 existen un 33% de pobladores en el área rural y un 67% en las zonas urbanas. Anteriormente, solo el 54% de los paraguayos vivía en las urbes y el 46% restante ocupaba los campos.

Según Fabián Martí, director de la Dgeec, "la tasa de natalidad por hogar bajó, con mayor incidencia en las poblaciones urbanas. La gente se cuida más para tener hijos y poseen una mayor planificación familiar", expresó. El cronograma del censo es el siguiente: en mayo se tendrán los datos preliminares del censo indígena. En junio, la cifra preliminar del censo nacional; en agosto los datos finales del censo indígena y en diciembre los datos finales del censo nacional.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/articulo/117622-paraguayos-somos-6400000-segun-estima-el-censo-2012.html>

Uruguai

PRESIDENCIA

<http://www.presidencia.gub.uy>

Noticias

Gira de Almagro por Guatemala

Uruguay trabaja a favor de la integración de Centro América al MERCOSUR

El ministro de Relaciones Exteriores, Luis Almagro, invitó al Presidente de Guatemala, Otto Pérez Molina, a participar de la próxima Cumbre del MERCOSUR, en junio, y propuso al canciller de ese país, Fernando Carrera, comenzar las negociaciones entre el bloque regional sudamericano y el Sistema de Integración de Centro América para alcanzar un acuerdo de libre comercio. Uruguay preside el MERCOSUR hasta junio.

Culminó la primera etapa de la gira por Centroamérica del ministro de Relaciones Exteriores, Luis Almagro. En su visita a Guatemala analizó varios aspectos de la relación bilateral, como la lucha contra el tráfico de drogas, la cooperación en materia de políticas públicas y educación, medio ambiente, la lucha contra el tabaquismo y el desarrollo rural. También se abordó la relación comercial entre ambos países.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Durante la visita se informó sobre la incorporación del Uruguay al Grupo de Países Amigos de Belice-Guatemala, que acompaña el proceso de solución pacífica del diferendo fronterizo entre ambos países, en un acto que contó con la presencia de ambos cancilleres, el embajador de Belice en Guatemala, Alfredo Martínez, y el representante especial del secretario general de la Organización de Estados Americanos para los asuntos de Belice-Guatemala, el embajador Raúl Lago.

Almagro también visitó la sede de la Comisión Internacional contra la Impunidad en Guatemala (CICIG) y reiteró el apoyo de Uruguay al trabajo que desarrolla la comisión en la lucha contra la impunidad como elemento fundamental para fortalecer el Estado de Derecho.

El ministro dictó una conferencia a embajadores y funcionarios de la Cancillería de Guatemala sobre el rol del Uruguay en la Presidencia del Consejo de Derechos Humanos y realizó una donación de libros uruguayos para incrementar el acervo de la biblioteca de la Cancillería de Guatemala.

El canciller dialogó con los empresarios de Guatemala sobre las oportunidades comerciales y de inversión que ofrece el Uruguay; los instó a explorar los mercados y a estrechar las relaciones entre los distintos sectores empresariales en ambos países. Los empresarios se mostraron particularmente interesados en la posibilidad de avanzar en un acuerdo de libre comercio con el Mercosur y en conocer los atractivos de inversión que ofrece nuestro país.

Finalmente, fueron firmados: un acuerdo de cooperación académica entre cancillerías, una declaración conjunta y una declaración sobre la reforma de la política global en materia de prevención del consumo problemático de drogas. En la oportunidad, Almagro fue declarado huésped de honor de la ciudad por el alcalde de Guatemala, Álvaro Arzú, quien le hizo entrega de las llaves de la ciudad. Acompañaron al ministro, el embajador de Uruguay en Guatemala, Raúl Pollak y representantes de la Cancillería.

Fonte: <http://www.presidencia.gub.uy/comunicacion/comunicacionnoticias/almagro-guatemala-gira>

Salud y comercio

Kreimerman ratificó valor de la normalización y especificaciones en mercado de alimentos

El ministro Kreimerman aseguró que "el mundo actual funciona mediante cadenas de producción con un acentuado comercio intraindustrial (48 %)". Valoró que creció la logística, la apertura comercial, la estandarización, las especificaciones y la normalización, aspectos que consideró fundamentales, tanto para el desarrollo comercial como para la salud de la población, dada la importancia que tiene "saber qué consumimos".

El pasado viernes 15 de marzo se realizó en el Parque de los Industriales la 1.ª Jornada Nacional de Alimentos denominada "Alimentos con valor agregado, vida y hábitos de alimentación saludable", organizada por la Cámara Industrial de Alimentos y Envasados (CIALI) con la participación de representantes de varios países del MERCOSUR.

El ministro de Industria, Energía y Minería, Roberto Kreimerman, asistió a la inauguración, junto al presidente de la CIALI, Juan Pedro Flores y el presidente de la Cámara de Industrias, Javier Carrau.

Valor agregado

Flores informó que en otros países como Chile y Argentina ya se está legislando en la materia. "Nos pareció interesante, porque incluso hay un proyecto de ley en el Parlamento, que se está discutiendo", sostuvo.

El titular de la Cámara destacó la importancia de hablar de "valor agregado" y aseguró que el desarrollo sustentable para Uruguay implica contar con industrias que generen valor agregado y productos diferenciales, ya sea para el mercado interno o para el MERCOSUR.

También explicó que los países del bloque trabajan en conjunto en procura de alcanzar iguales normativas, para evitar las trabas no arancelarias. "Los uruguayos tenemos productos que son reconocidos. Si a eso le agregamos mano de obra, tecnología y logística, podremos salir de un país emergente hacia un país desarrollado en el largo plazo", añadió.

Cadenas productivas

El ministro Kreimerman se refirió a la cadena de valor o productiva con muchos eslabones para un mismo producto. "Este fenómeno de las cadenas productivas, industriales o de conocimiento, es uno de los más importantes de los últimos años e implica que los países seguirán avanzando en sus sociedades, en cuanto a la mayor riqueza de sus habitantes y su distribución", explicó. Las

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

claves están en qué largo de cadenas productivas tengamos, cuántas y con qué calidad, inteligencia y valor agregado. Esto no solo depende de un país, sino de una geopolítica, a veces compleja. De ahí la importancia de contar con una organización a nivel MERCOSUR —la CIPAM, Coordinadora de las Industrias de Productos Alimenticios y Bebidas del MERCOSUR—, que admita una negociación por bloques en temas como código alimenticio, denominaciones de origen, propiedad intelectual.

El jerarca recordó que en los últimos años, países como China crecieron en forma exponencial, lo que redundó en baja de precios, recuperación del crecimiento y aumento sensible de la población perteneciente a la clase media. “Un mundo que pasará de siete mil millones de personas a nueve mil millones para 2030 tendrá una demanda creciente de alimentos. Sus reservorios principales están en dos o tres regiones, América Latina y Uruguay, puntualmente, es uno de ellos”. Agregó que este esquema de los últimos años supone una mayor importancia al tema alimentos, al tema energético e industrial y hay una percepción común en América Latina de la necesidad de una mayor industrialización.

Kreimerman entiende que las ventajas están a la vista, hay mayores ingresos para el país —16 mil dólares por persona, cuando tenía la cuarta parte hace diez años—. “El aumento de la calidad de vida de los uruguayos fue importante, acompañado de una inclusión social que se dio solo en algunos países de América”, argumentó. En este sentido, aseguró que el futuro está determinado por las cadenas productivas, que Uruguay en los últimos años diversificó notoriamente.

“Un mundo que funciona mediante cadenas de producción —internacionales, regionales y nacionales— es un mundo de un fuerte comercio intraindustrial. A diferencia del antiguo en el que uno exportaba materia prima y otro exportaba bienes industriales, ahora uno importa y autoimporta muchas veces dentro de las mismas industrias. El 48 % del comercio mundial es intraindustrial, lo que hizo crecer en forma fantástica la logística. También creció la apertura comercial, la estandarización, las especificaciones y la normalización en el mundo enfocado hacia una población que sepa lo que consume”, dijo.

Industria alimenticia en Uruguay

El ministro explicó que la producción industrial de alimentos es la más amplia dentro de la producción industrial del país (38 %), este rubro ocupa el 42 % del personal, incluye muchas pequeñas y medianas empresas. “Es un aporte sustancial al mercado interno y a la exportación”, indicó.

“La continuidad del crecimiento de nuestros países estará dada por esas cadenas productivas y el valor que le agreguemos, entendiendo por valor no solo los pasos adicionales sino insumos

proporcionados por la industria nacional, por las capacidades nacionales y de la investigación propia”, concluyó.

Fuente: <http://www.presidencia.gub.uy/comunicacion/comunicacionnoticias/kreimerman-industria-alimentos-comercio-mercado-normalizacion-especificaciones>

LARED21

<http://www.lr21.com.uy>

Política

Uruguay propone políticas de seguridad integradas en el MERCOSUR contra todos los delitos

El ministro del Interior, Eduardo Bonomi, apela a lograr políticas de seguridad integradas en el ámbito del MERCOSUR para poder realizar un fuerte combate al delito y alcanzar el bienestar ciudadano.

través de la cooperación mutua y el consenso se podrá avanzar hacia políticas de seguridad integrada, porque la cooperativa es indispensable para combatir el delito”, expresó Bonomi este martes tras inaugurar el encuentro preparatorio de la 33ª reunión de Ministros de Interior, Justicia y Seguridad del MERCOSUR y Estados Asociados”, prevista para junio en Montevideo.

Uruguay ocupa este semestre la presidencia pro t  pore del MERCOSUR y pretende lograr acuerdos en materia de cooperación regional contra el delito.

En ese marco, el secretario de Estado aseguró sentir la “confianza compartida” por las distintas delegaciones de los representantes de los países miembros del bloque regional en el proceso de integración que constituye el MERCOSUR.

Por ello reiteró que los gobiernos regionales “están convencidos de que por medio de la cooperación mutua y el consenso, se avanza hacia políticas de seguridad integradas, y que est  n comprometidos con la seguridad y el bienestar de los ciudadanos”.

Asistencia mutua

Bonomi resaltó que el trabajo cooperativo es “indispensable” para combatir el delito en todas sus manifestaciones.

“La asistencia mutua entre los organismos regionales, técnicos y operativos, constituye la solución a los problemas de seguridad que afectan a nuestros Estados”, dijo el secretario de Estado.

Añadió que el Ministerio del Interior y el gobierno todo “secundan esta integración que se basa en un modelo de desarrollo de políticas sociales, de prevención y represión del delito, fomentando la capacitación y profesionalización de la Policía”.

Una de las propuestas que manejó Bonomi se refiere a “profundizar la cooperación” de intercambio de información entre INTERPOL y el MERCOSUR, pero también acompañar la declaración de “cooperación en cuanto a delitos informáticos, promoviendo el desarrollo de acuerdos sobre el combate regional”.

También procura “promover la inclusión de las normativas nacionales en los acuerdos en pro de la cooperación en los procedimientos policiales para el combate al delito de lavado de activos”.

Otros de los aspectos es avanzar en “acuerdos migratorios; progresar en los acuerdos que permitan establecer zonas de seguridad bipartita en fronteras; evolucionar en la aplicación del plan de acción integrada para el enfrentamiento al tráfico de personas, y continuar con el desarrollo e implementación del Sistema de Intercambio de Información del MERCOSUR, como medio fundamental para la represión del delito regional”.

Asimismo se busca fortalecer la cooperación en la “lucha contra el narcotráfico; avanzar en la capacitación y desarrollo en la formación policial, y acompañar la implementación de los acuerdos en materia de seguridad en eventos de fútbol”.

Fuente: <http://www.lr21.com.uy/politica/1093395-uruguay-propone-politicas-de-seguridad-integradas-en-el-mercosur-contratodos-los-delitos>

EL OBSERVADOR

<http://www.elobservador.com.uy>

Nacional

Bajas expectativas de convencer al Mercosur

El presidente Mujica pedirá a socios regionales que permitan a Uruguay firmar acuerdos de extra zona

En el Ministerio de Relaciones Exteriores tienen bajas expectativas del éxito que pueda alcanzar el gobierno nacional en su planteo al Mercosur para “sacudir” el actual estado de estancamiento del

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

bloque y pedir, una vez más, “flexibilidad” para poder concretar acuerdos con terceros países. Esa flexibilidad sólo se podrá alcanzar con voluntad política pero técnicamente se ve en la cancillería –y así también lo observan los países socios– como una afectación a la consistencia de la Unión Aduanera, dijeron a El Observador fuentes del Ministerio de Relaciones Exteriores.

Uruguay ostenta hasta mitad de año la presidencia del Mercosur y desde esa posición busca dinamizar la política exterior del bloque, informó Búsqueda. Por es motivo el presidente José Mujica enviará una nota a sus colegas de Argentina, Brasil y Venezuela. Paraguay, el otro socio del Mercosur aún está suspendido tras la separación del cargo del expresidente Fernando Lugo.

En su anhelo de obtener un permiso para negociar acuerdos con otros países por fuera del bloque regional, Uruguay tiene un antecedente a su favor y es el Tratado de Libre Comercio (TLC) firmado con México en el año 2004. El visto bueno implicó que cualquier socio del Mercosur puede alcanzar ese acuerdo pero sólo Uruguay concretó su firma bajo la presidencia de Jorge Batlle.

Con el tiempo se supo que Brasil consideró un error el tratado entre Uruguay y México.

En 2006, ya con Tabaré Vázquez en la presidencia, se sondeó con los socios la posibilidad de que el país firmara un TLC con Estados Unidos. El Mercosur se opuso y en el Frente Amplio varios sectores lo rechazaron. Así naufragó la iniciativa a pesar que Vázquez había pedido “aprovechar el tren que pasa una vez”.

El presidente Mujica dijo ayer a La Diaria que “va a haber un replanteo en el Mercosur. Me están haciendo una carta en la cancillería. Tenemos que preguntarnos para dónde va el Mercosur, porque hay una fiebre de acuerdos internacionales que presionan por todos lados.

Y como la agenda internacional de la Organización Mundial de Comercio (OMC), en mi humilde manera de pensar se fue al carajo, el mundo que va a venir ahora en lo inmediato va a funcionar en bloques. Nosotros tenemos que decir para dónde vamos y qué vamos a hacer”.

En la entrevista, el mandatario señaló que discutir la política externa del Mercosur y que se de más espacio a Uruguay para negociar con otros “son dos caminos que pueden ser complementarios”. “Si permanecen demasiado cerrados, tendremos que pedir cierta libertad de acción. Uruguay, por ejemplo, puede hacer un acuerdo con Corea que muy bien nos vendría. Pero lo ideal sería que pudiéramos tener el grado de madurez para lograr un acuerdo del bloque”, afirmó Mujica.

Fuentes de la cancillería comentaron a El Observador que Uruguay, en particular en el anterior gobierno de Tabaré Vázquez hizo planteos formales e informales pidiendo flexibilidad.

En octubre de 2007, el entonces ministro de Economía, Danilo Astori, presentó esa posición del país ante el Consejo del Mercado Común. En Agosto de 2008 propuso al Mercosur poder negociar con Europa y Estados Unidos como forma de enfrentar el fracaso de las negociaciones de la Ronda Doha de la OMC; y la misma intención expresó Astori en diciembre de 2009 en la Cámara de Comercio uruguayo británica.

Esta vez, Uruguay podría encontrar un socio inesperado. En febrero pasado la Confederación Nacional de la Industria brasileña defendió una flexibilización del Mercosur que permita a los miembros lograr acuerdos de libre comercio, principalmente con la Unión Europea, que siguen trancados.

Fonte: <http://www.elobservador.com.uy/noticia/246283/bajas-expectativas-de-convencer-al-mercosur/>

Venezuela

TELESUR

<http://www.telesurtv.net/>

Latinoamérica

Ministros de Unasur analizarán creación de una Red Suramericana de Turismo

Según el Ministerio de Turismo de Ecuador, titulares de las carteras turísticas de hasta once Estados parte de la Unión de Naciones Suramericanas se reunirán el próximo viernes en la ciudad de Quito, para evaluar iniciativas dirigidas a este sector.

Los ministros y altas autoridades responsables del turismo de once países pertenecientes a la Unión de Naciones Suramericanas (Unasur) se reunirán este viernes en la ciudad de Quito, capital de Ecuador, para analizar la creación de una red de turismo regional que permita promover el crecimiento económico y el desarrollo sostenible de cada nación.

Mediante un comunicado oficial, el Ministerio de Turismo de Ecuador, país anfitrión, adelantó que la cumbre ministerial reunirá a funcionarios de Argentina, Brasil, Bolivia, Colombia, Chile, Ecuador, Guayana, Perú, Surinam, Uruguay y Venezuela.

En ese sentido, explicá que durante la cita los Estados de Unasur elaborarán un plan de trabajo común y permita la creación de un mecanismo de coordinación permanente en materia turística para la región.

Dicho organismo ha sido denominado, inicialmente, como la Red Suramericana de Turismo y/o Instituto Suramericano de Turismo, y entre sus primeras tendrá la responsabilidad de crear una Visa Unasur.

El texto añade que la Declaración de dicho encuentro reconocerá que "la actividad turística constituye una significativa contribución a las economías de los países suramericanos".

En vista de ello, se busca adoptar una política turística común capaz de generar nuevas y múltiples oportunidades de negocios, reducir los índices de pobreza y promover fundamentalmente el crecimiento económico y el desarrollo sostenible de los pueblos de América del Sur.

El Ministerio de Turismo ecuatoriano también puso en relieve el "inmenso potencial turístico de la región", motivo por el cual delegó a las autoridades regionales del ramo el establecimiento de la iniciativa de trabajo y el mecanismo de coordinación.

Según el documento, todos los lineamientos se enmarcan dentro de las decisiones adoptadas en la VI Reunión Ordinaria del Consejo de Jefes de Estado y de Gobierno de la Unión, que se celebró en noviembre de 2012 en la capital peruana, Lima.

Unasur es un proyecto de integración regional, cuyo objetivo fundamental es construir de manera participativa y consensuada, un espacio de integración y unión en lo cultural, social, económico y político entre sus integrantes, mediante la implementación de políticas dirigidas a eliminar la desigualdad socioeconómica, lograr la inclusión social, la participación ciudadana y fortalecer la democracia.

Fonte: <http://www.telesurtv.net/articulos/2013/03/20/ministros-de-unasur-analizaran-creacion-de-una-red-suramericana-de-turismo-1927.html>

CORREO DEL ORINOCO

<http://correodelorinoco.gob.ve>

Multipolaridad

A partir de este martes

Uruguay es oficialmente miembro observador regional del SICA

19 marzo 2013

El canciller de este país, Luis Almagro, firmó en San Salvador (El Salvador) el documento de adhesión oficial

Uruguay es a partir de este martes país observador regional del Sistema de la Integración Centroamericana (SICA), informó su canciller, Luis Almagro, quien añadió que esta iniciativa forma parte de los esfuerzos de la nación suramericana para fortalecer el comercio y la cooperación con los países de la región.

“Ningún proceso de integración en Latinoamérica nos es ajeno” ya que “en cada uno de ellos vemos socios para la cooperación y para el comercio”, destacó el ministro Exterior uruguayo, quien realiza una gira oficial por Centroamérica.

Uruguay se convierte en el octavo observador regional del SICA luego de que Almagro firmara este martes en San Salvador (El Salvador), el acuerdo que formalizó la incorporación de la nación austral a dicho organismo. Juan Daniel Alemán, Secretario General del SICA, también avaló con su rúbrica la adhesión.

El Sica está conformado por Belice, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Panamá y la República Dominicana; observados regionalmente por Argentina, Brasil, Chile, Ecuador, Estados Unidos, México y Perú; y extraregionalmente por Australia, Alemania, Taiwán, Corea del Sur, España, Francia, Italia, Japón y El Vaticano.

El canciller también señaló el interés del Mercado Común del Sur (MERCOSUR) de “avanzar en negociaciones (comerciales y de cooperación) con el Sica, en la medida que haya interés” del bloque y de todos los países que lo conforman. “En este primer semestre del año” se prevén “unas reuniones técnicas que posibiliten ir a una negociación comercial entre los dos bloques”, aseguró

Uruguay es actualmente presidente pro t  pore del MERCOSUR integrado también por Argentina, Brasil, Paraguay y Venezuela.

Almagro, además de reuniones con el SICA, también sostuvo un encuentro con su homólogo salvadoreño, Hugo Martínez, para finiquitar convenios de cooperación en educación y medio ambiente. A partir de este miércoles estará de visita en Nicaragua.

Fonte: <http://www.correodelorinoco.gob.ve/multipolaridad/uruguay-es-oficialmente-miembro-observador-regional-sica/>

Inicio

Permitirá la adquisición de dólares a sectores productivos

Diputado Cepeda: Sicad incrementará la producción nacional

19 marzo 2013

“Hay una necesidad de otorgar tasas preferenciales al sector manufacturero, sobre todo en la pequeña y mediana industria, que es donde se concentra el mayor número de empleos del país”, señaló el parlamentario

El Sistema Complementario de Administración de Divisas (Sicad) permitirá la adquisición de dólares a aquellos sectores productivos del país que por su magnitud o área de trabajo deben optar por un sistema alternativo a la Comisión de Administración de Divisas (Cadivi), lo que permitirá incrementar la capacidad de producción interna de rubros.

Así lo explicó el diputado a la Asamblea Nacional por el Partido Socialista Unido de Venezuela (Psuv) e integrante de la Comisión Permanente de Política Exterior, Jesús Cepeda, quien destacó que las nuevas acciones económicas anunciadas por el Ejecutivo Nacional responden a la necesidad de incrementar los niveles de producción y productividad en el país.

“Hay una necesidad de otorgar tasas preferenciales al sector manufacturero, sobre todo en la pequeña y mediana industria, que es donde se concentra el mayor número de empleos del país”, señaló Cepeda, entrevistado en el programa Toda Venezuela, que transmite Venezolana de Televisión (VTV).

Destacó que el renombrado Fondo Bicentenario, ahora enfocado hacia la Alianza Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (Alba) y Mercado Común de Sur (Mercosur), estará orientado a mejorar la capacidad productiva y tecnológica de las empresas nacionales.

“Esto permitirá incorporar definitivamente y de una manera más eficiente a nuestras empresas en organismos de intercambio y complementariedad como Alba y Mercosur pero desde el punto de vista, también, de competitividad económica y productiva”, explicó el diputado.

El parlamentario enfatizó que el conjunto de acciones anunciadas por el presidente Nicolás Maduro están enfocadas en una estrategia nacional para estimular y proteger el aparato productivo, que contempla además mecanismos para enfrentar el mercado especulativo de divisas, que incide en los desequilibrios fiscales y altos índices de inflación.

MEDIDAS CONTRA LA ESPECULACIÓN

Para el diputado Hugbel Roa, de la comisión de Finanzas, deben ser tajantes y severas en las sanciones a los sectores que pretendan utilizar las divisas para generar acaparamiento y especulación.

Destacó que el objetivo principal de las acciones económicas es reforzar el aparato productivo nacional, ajustado a los incrementos progresivos de la economía nacional.

“Hay una necesidad de fortalecer la producción nacional para mayor impacto de la economía que hoy posee un Producto Interno Bruto (PIB) de casi 400.000 millones de dólares, cuando antes del gobierno revolucionario era apenas de 90.000 millones”, destacó Roa, entrevistado en Toda Venezuela.

En ese sentido, insistió: “El empresariado debe entender y asumir que ahora tenemos Patria y que no podemos seguir teniendo una burguesía parasitaria que aprovechándose de los elementos cambiarios busquen golpear a los más desposeídos. Aquellos que apenas reciben anuncios económicos generan escasez de productos por los que recibieron divisas para un año de producción”.

Fuente/AVN

Fonte: <http://www.correodelorinoco.gob.ve/inicio/diputado-cepeda-sicad-incrementara-produccion-nacional/>